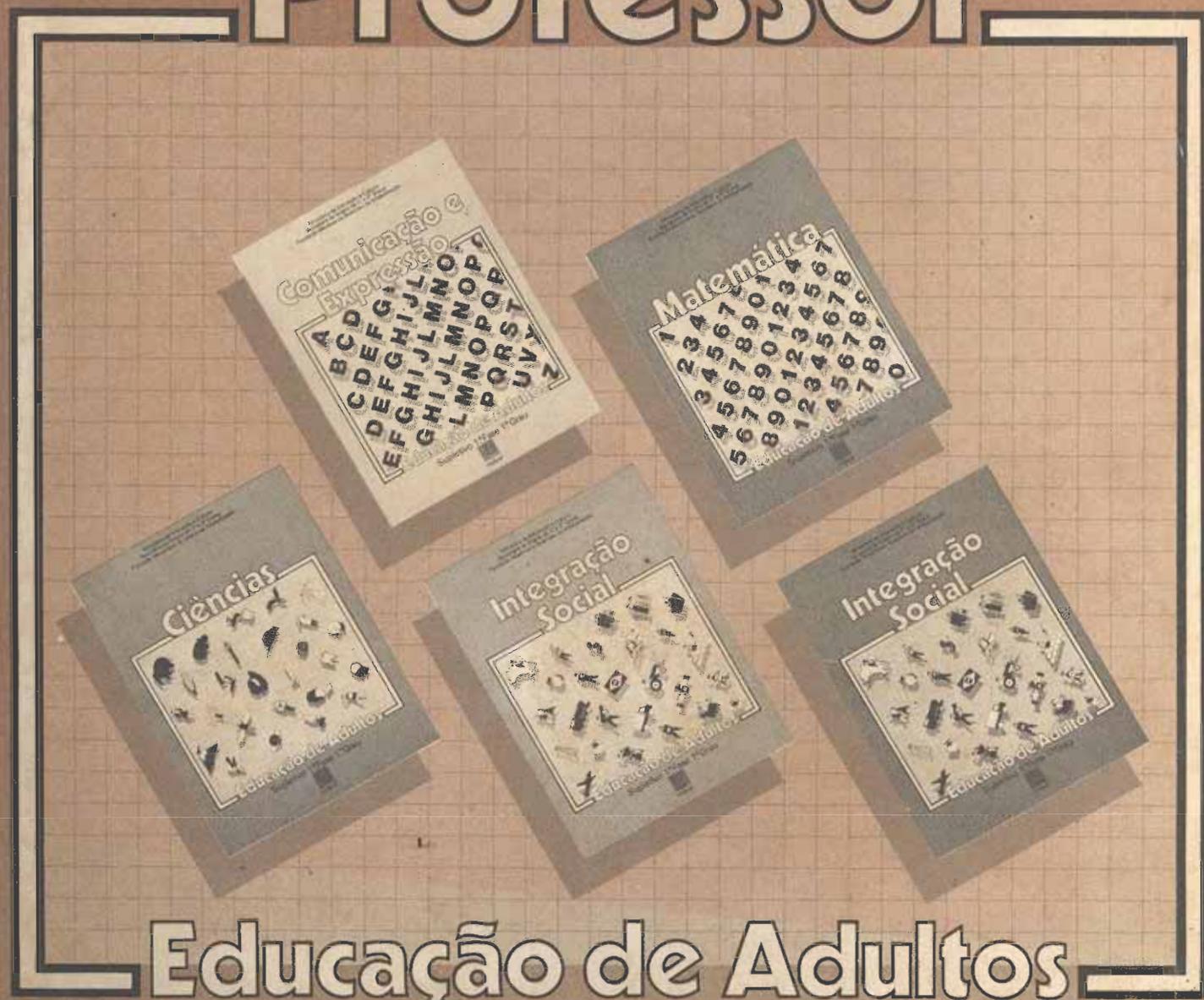


Ministério da Educação e Cultura
Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º Graus
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

Manual do Professor



Educação de Adultos

Supletivo 1.ª Fase 1.º Grau



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBRAL
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

Manual do Professor

Coleção Educação de Adultos
Supletivo — 1ª fase — 1º grau

*Esta edição contou com o apoio
financeiro da Fundação de
Assistência ao Estudante — FAE*



Rio de Janeiro
1985

Impresso no Brasil/Printed in Brazil
Coleção Educação de Adultos — Supletivo — 1ª fase — 1º grau
(Compilada da Coleção de Roteiros de Atividades do Autodidatismo
— 1ª edição completa — 1979)
© 1984 — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização —
Mobral
Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070 — Rio de Janeiro — RJ.

Departamento Técnico-Educacional

Elaboração:
Edite Alves Fonseca e Maria de Lourdes Marquez Bittencourt

Supervisão de texto:
Vilma Pereira

Revisão:
Mário Élber dos Santos Cunha

Supervisão de arte-final:
Carmem Luiza de Andrade Costa, Sonia Kritz, Vera Leão e
Vilma Pereira

Departamento de Comunicação

Supervisão geral:
José Carlos Martins

Projeto gráfico e produção gráfica:
Alfredo Fontes, José Carlos Martins e Maria Lúcia Ayres d'Aquino

Programação visual e diagramação:
Alfredo Fontes, Ana Luísa Mello de Araújo, José Carlos Martins,
Leila Maria Brasil e Maria Lúcia Ayres d'Aquino

Capa:
José Carlos Martins e Sílvio de Moura Dias

Supervisão de editoração:
Gratia Maria Domingues

Supervisão de arte-final:
Alfredo Fontes, Ana Luísa Mello de Araújo e Maria Lúcia Ayres
d'Aquino

Coleção Educação de Adultos — Supletivo — 1ª fase — 1º grau Manual do Professor

Ficam proibidas a reprodução, apropriação ou estocagem em sistemas de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio (mecânico, eletrônico, de microfilmagem, fotocópia, gravação ou por qualquer outro meio ou sistema existente ou que possa vir a existir), no todo ou em parte, dos textos, ilustrações e demais criações intelectuais contidos nesta Coleção Educação de Adultos (Supletivo - 1ª fase - 1º grau Manual do Professor, sem autorização expressa por escrito da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, sob as penas da lei.

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização
Manual do professor. Rio de Janeiro, 1984.
68p. ilust. 28cm (Col. Educação de Adultos - Supletivo - 1ª fase -
1º grau)

1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS - MANUAL. 2. MATERIAL DE ENSINO.
I. Série. II. Título.

84/25

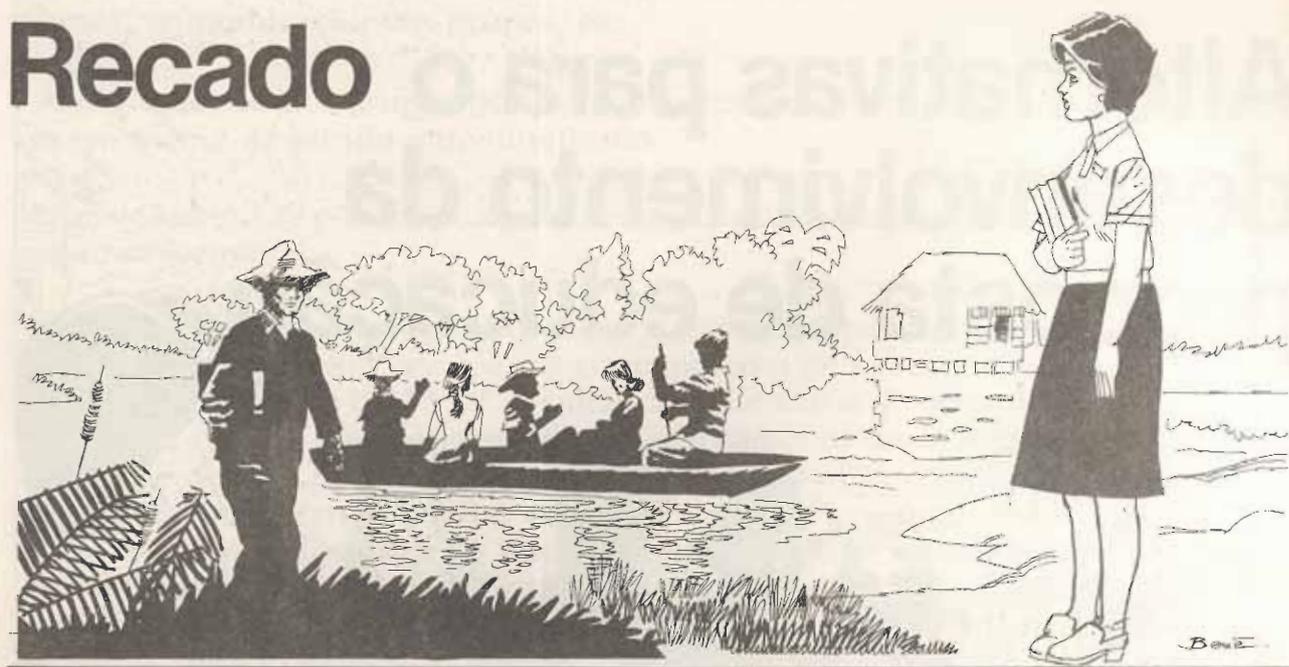
CDU: 374.7(07)
CDD: 371.137 402 02

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Sumário

Recado	5
Alternativas para o desenvolvimento da proposta de educação	6
O professor e seus alunos	8
Material didático	11
Orientações específicas para as áreas de estudo	
Técnicas de trabalho em grupo	25
Planejamento	37
Avaliação do desempenho	53

Recado



Para facilitar o seu trabalho, professor, o MOBRAL elaborou este Manual, com orientações úteis ao desenvolvimento de suas aulas.

O livro apresenta uma proposta de trabalho com conteúdos equivalentes às quatro primeiras séries do 1.º grau.

Fala sobre a necessidade de se observar as experiências do aluno e a realidade onde ele vive.

Mostra a conveniência de oferecer à clientela a oportunidade de expressar sua cultura e de participar, inclusive, na forma de desenvolver o curso.

Orienta, ainda, sobre a utilização do material didático, como trabalhar com as áreas de estudo, planejar as aulas e avaliar o aluno. Todas estas orientações procuram destacar as características de uma educação voltada para adolescentes e adultos.

Considerando a dificuldade de alguns alunos freqüentarem o curso, procure sugerir a eles um estudo individualizado, combinando o local, a época e o horário em que vocês possam se encontrar para tirar dúvidas, corrigir os exercícios e avaliar o desempenho destes alunos.

Faça deste Manual um recurso permanente na realização de seu trabalho didático, tanto para planejar, como para desenvolver as suas aulas.

Professor, procure acrescentar sua criatividade às sugestões que este Manual apresenta, o que certamente tornará o seu trabalho bem mais significativo.

- incentivo sondagem
- desconhecimentos de administr

Alternativas para o desenvolvimento da proposta de educação



A proposta do curso de equivalência às quatro primeiras séries atende àqueles que não tiveram oportunidade de estudar ou concluir as séries iniciais do 1º grau.

O curso deverá ter a duração mínima de 720 horas de aula, distribuídas em uma ou mais etapas de trabalho, estendendo-se de 10 a 18 meses. Cabe ao órgão estadual, municipal ou, ainda, à entidade que mantém convênio com o MOBREAL organizar o esquema de distribuição das etapas do curso e do número diário de horas-aula, atendendo à realidade local.

Para a montagem desse esquema, devem-se considerar aspectos importantes, tais como:

- período de organização dos grupos, ou seja, a época em que é feita a sondagem dos conhecimentos dos alunos, no início das atividades;
- nível de conhecimento dos alunos, que devem demonstrar um razoável domínio nas habilidades de expressão oral, leitura, escrita e cálculo, indispensáveis à participação no curso;
- carga horária, isto é, o número de horas por dia, considerando as características da clientela, jornada de trabalho, etc.;
- recuperação, que é o trabalho a ser desenvolvido ao longo e ao final do processo, com o propósito de reforçar os objetivos do curso;
- intervalo, período que pode coincidir com as férias do ensino regular.

Os intervalos constituem uma ótima oportunidade para a recuperação de alunos, reorganização dos grupos, etc.

A organização dos grupos poderá acontecer em classe, com duração prefixada, ou em forma de estudo individualizado.

Considerando-se o nível de aprendizagem, a clientela poderá ser agrupada da seguinte forma:

grupo 1 — alunos semi-alfabetizados e recém-alfabetizados;

grupo 2 — composto por alunos em condições de acompanhar o conteúdo do curso e/ou egressos da 2.^a, 3.^a ou ainda os que têm a 4.^a série incompleta do 1.^o grau. Este tipo de agrupamento requer atendimento diversificado e, também, a utilização de dois tipos de material. Para os semi-alfabetizados, pode-se utilizar o volume II do *Livro-Caderno de Alfabetização Funcional*, favorecendo a fixação da aprendizagem. Os outros alunos utilizarão o material específico das quatro primeiras séries do 1.^o grau. Outra alternativa de distribuição de carga horária consiste na concentração das aulas em apenas dois dias da semana (por exemplo, sábado e domingo) ou em três dias úteis, com maior carga diária e mensal.

Pode-se pensar, também, na concentração da carga horária em determinados meses do ano, levando em conta as condições de trabalho (plantio, colheita, frentes de trabalho, etc.). pausa

? - semi-alfabetizados que nomenclatura e está?

questão do material - publicação é possível
A coord não pode fazer por não conhecer o mat.

Problema de recuperação: não foi bem trabalhada ->

NA - problema intervalos -> DIPRO
pode ser: de 1 mês (?)
15 dias em dez / 15 jan.

O professor e seus alunos



O professor é sempre o coordenador do grupo e deve exercer este papel com muita naturalidade, ao trabalhar com adolescentes e adultos. Você, professor, é certamente a pessoa mais capacitada, devendo estimular os alunos nas diversas situações de aprendizagem. Sua atuação na classe, dinamizando o trabalho, valorizando a participação do grupo, é garantia para evitar a evasão que, muitas vezes, ocorre.

As atividades propostas devem sempre buscar desenvolver a *reflexão* e o *diálogo*.

Refletindo, o aluno tem oportunidade de analisar o meio em que vive, fazer comparações, tirar conclusões, formar opiniões e desenvolver suas idéias. O professor não deve reduzir o aluno a um "depósito" de informações e conhecimentos.

O trabalho de reflexão deve levar ao diálogo, momento em que professor e alunos trocam idéias, expõem seus pontos de vista. Além de ser uma forma de aproximação e comunicação dos alunos entre si e destes com o professor, o diálogo é a melhor maneira de se chegar a um entendimento.

Trabalhando com adultos, você, professor, deve ter sempre em mente que eles trazem várias experiências para a sala de aula, muitas das quais você talvez não conheça. É por isso que se costuma dizer que o professor, no processo

esta população
que deve melhorar a

reflexão crítica

educacional, também pode aprender com os alunos. Devemos dar ao aluno do curso supletivo a oportunidade de agir, isto é, de ser sujeito de suas ações. Isto não será difícil, se lhe for permitido refletir e dialogar na sala de aula.

Se as primeiras experiências não forem bem-sucedidas, com o estímulo do professor o grupo se desenvolverá e será capaz de transferir essas habilidades de reflexão e diálogo para outras situações fora da sala de aula.

É a oportunidade, então, de o aluno, conhecendo a sua realidade, passar a analisá-la criticamente, identificando as causas e conseqüências de situações existentes, a fim de buscar possíveis soluções.

Esta atitude crítica liberta o aluno das superstições e da passividade diante dos fatos, estimula a capacidade de tomar iniciativa, permite que ele participe, que atue na transformação de seu meio ambiente. A atitude do aluno, ao participar de ações comunitárias, pode ser o reflexo do ambiente da sala de aula, onde ele aprendeu a ouvir os colegas, a esperar a sua vez de falar, a questionar fatos, a ouvir críticas sem se alterar, a colaborar, a tomar iniciativa e chegar a conclusões.

Quando você, professor, leva o aluno a interpretar textos, a raciocinar sobre situações-problema, a observar os fenômenos da natureza, a comentar as causas e conseqüências dos fatos históricos, a perceber a natureza do solo e trabalhar outras habilidades, está, assim, contribuindo para a sua participação na melhoria do meio em que vive.

função social

O trabalho com adolescentes e adultos, como se sabe, é diferente daquele que se desenvolve com crianças. Como já vimos anteriormente, os alunos do supletivo trazem, para a sala de aula, experiências adquiridas através de sua vivência. Assim, professor, seu trabalho será muito mais rico, se for baseado na realidade do grupo, isto porque:

- é mais fácil, para o adulto e o adolescente, aprender coisas novas, quando estão relacionadas às que eles já conhecem;
- o aluno se sente motivado, quando vê valorizados os seus conhecimentos, passando a ter maior interesse em aumentá-los;
- só faz sentido levar novos conhecimentos aos alunos, se estes conhecimentos forem significativos para a vida deles.

Portanto, cabe a você procurar conhecer e discutir as diversas experiências de seu grupo, de modo que todos possam, juntos, refletir sobre sua realidade e compará-la com outras, semelhantes ou não. Para tanto, a participação dos alunos é essencial, principalmente porque eles já têm mais responsabilidade, lutam por sua sobrevivência, têm problemas, aspirações e força de vontade.

Estas características dos alunos adolescentes e adultos mostram o porquê de se trabalhar com eles de forma diferente daquela que se trabalha com a criança.

Assim, o planejamento de aulas para os alunos do supletivo deve ser essencialmente voltado para os seus interesses e necessidades, tornando-os agentes de sua própria aprendizagem. Na educação de adolescentes e adultos, o modo de ensinar é muito importante, pois se trata de orientar pessoas já dotadas de uma consciência formada — mas nem sempre de forma crítica —, com hábitos de vida e de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados.

O processo educativo deve partir da realidade da vida do aluno, de suas relações sociais, de suas crenças, valores, interesses, gostos artísticos, etc. O conteúdo não deve ser imposto e sim discutido pelos alunos e professor. Deve-se preservar, contudo, a equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau.

A participação do aluno deve ser constante. É importante que ele participe, inclusive, na escolha do local de funcionamento da classe, na definição da carga horária, dos objetivos, dos conteúdos, do planejamento das atividades, da forma do trabalho em classe, etc.

Professor,

Seus alunos devem saber que este curso é supletivo, reconhecido como equivalente às quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, e que o Atestado de Escolaridade tem validade em todo o país. Este atestado permite a continuidade dos estudos nas séries seguintes do 1º grau (5ª a 8ª) ou em cursos supletivos, correspondentes a esta fase.

Faltou mostrar ao professor a necessidade de ele deixar estes conteúdos, de ele estudar, enfim a competência técnica, frente a responsabilidade que temos com o aluno adulto.

Material didático



O conjunto didático deste curso é composto do *Manual do Professor*, do livro *Objetivos do Programa de Educação Integrada* e de 5 livros do aluno, assim distribuídos:

- 1 livro de Comunicação e Expressão;
- 1 livro de Matemática;
- 1 livro de Iniciação às Ciências;
- 2 livros de Integração Social.



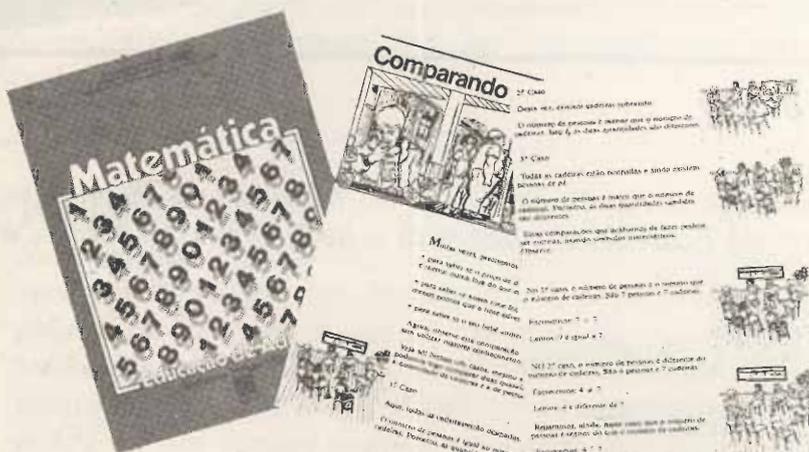
O livro de Comunicação e Expressão é formado por dois blocos: “O Mundo das Palavras” e “Ouça... Fale Leia Escreva ...”.

No primeiro bloco — “O Mundo das Palavras” — constam as noções gramaticais básicas, correspondentes ao núcleo comum das quatro primeiras séries do 1º grau, de forma seqüenciada, intercaladas com atividades de reforço e fixação. Em cada capítulo desse bloco inicial, encontram-se textos, a serem trabalhados para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, expressão oral e escrita, bem como para a aplicação das noções gramaticais estudadas. Este bloco deve ser usado de forma sistemática.

é para

Já o bloco “Ouça Fale ... Leia ... Escreva ...” é composto de noções sobre a comunicação, seus meios e formas de expressão, como também de textos, incluídos com o objetivo de desenvolver, ainda, as habilidades de expressão oral e escrita. Encontra-se também, nesta parte do material, uma série de orientações para o aluno falar com mais desembaraço, compreender melhor a leitura, redigir com mais correção, precisão e clareza.

A utilização do bloco “Ouça... Fale... Leia... Escreva...” não precisa ser feita de modo seqüenciado, como ocorre com o outro bloco.



Muito pedagógico.

O livro de Matemática é subdividido em 2 blocos:

- “Trabalhando com os números”;
- “Dando um Passo a Mais”.

Os conteúdos do livro são relacionados a numeração, operações, frações e números decimais, geometria e medidas.

Você irá observar, professor, que os conteúdos estão dispostos, no livro, em seqüência lógica, para atendimento aos pré-requisitos da área.

As atividades que acompanham os assuntos contribuem para a fixação da aprendizagem dos conteúdos, para desenvolver o raciocínio, favorecendo, assim, a transferência dos conhecimentos às situações do dia-a-dia.



O livro de Iniciação às Ciências é dividido em 4 blocos:

- “Conhecendo o Céu e a Terra”;
- “Vegetais desta Terra... Animais deste Mundo”;
- “Conheça Melhor o seu Corpo”;
- “Falando de Alimentação”.

Nestes blocos, o aluno terá uma visão sobre o nosso sistema solar, sobre a influência do sol, do ar e da água nos seres vivos; conhecerá os principais órgãos, do corpo humano e seu funcionamento; estudará os meios de se combater as doenças e os princípios básicos de higiene do corpo, da alimentação e da habitação.

Através desse estudo, o aluno deverá concluir sobre a necessidade de conhecer e preservar tais princípios, para a conservação da saúde, bem como para a valorização da natureza que o cerca.

Você, professor, encontrará sugestões de atividades em todos os blocos de assuntos, a fim de tornar suas aulas mais interessantes e dinâmicas.



São 2 os livros de Integração Social.

O primeiro livro é formado de 3 blocos de assuntos:

- “Terra de nossa Gente”;
- “Conhecendo sobre Indústria e Comércio”;
- “O Fazer, o Saber, o Sentir de nossa Gente”.

Nestes blocos, os alunos estudarão o Brasil em seus aspectos geográficos, históricos e culturais.

O segundo livro é, também, formado por 3 blocos, com os assuntos:

- “No Campo ou na Cidade o Homem Trabalha”;
- “Por Terra, Água e Ar, Podemos Ir muito Longe”;
- “É Tempo de Plantar... É Tempo de Criar Animais”.

Os conteúdos do segundo livro estão voltados para as diversas formas de trabalho, tanto no campo, como na cidade, abordando aspectos agrícolas, pecuários e meios de transporte.

As atividades, ao longo dos livros, permitirão a você, professor, levar os alunos à reflexão dos conteúdos estudados.

Você escolherá a abordagem mais adequada ao seu planejamento, sem precisar, necessariamente, observar a seqüência em que os conteúdos aparecem nos 2 livros.

As áreas de Comunicação e Expressão e Matemática devem merecer maior atenção no decorrer do curso, uma vez que o desenvolvimento das habilidades destas áreas facilitará o estudo dos conteúdos de Integração Social e de Iniciação às Ciências.

No seu planejamento, professor, procure adequar os conteúdos das áreas à realidade do aluno, bem como incluir atividades que desenvolvam a capacidade de observação e de crítica.

É sempre bom lembrar que o material didático é apenas um instrumento de trabalho à disposição do professor. Por si só, não é suficiente para garantir o êxito na tarefa de educar. O professor tem o papel mais importante nesta tarefa, cabendo a ele decidir pela melhor forma de utilizar o material, de acordo com as características dos alunos, seus interesses e necessidades e os objetivos do trabalho. Para tanto, é fundamental, antes de mais nada, conhecer bem o material, isto é, estudar livro por livro, analisando as possibilidades de trabalho neles oferecidas.

→ aqui complementa o que não aparece no Professor e seus alunos, porém a questão da formação do prof. e 14 com promessa ainda não é abordado.

2. a qual o conteúdo 4. p. 14 e 15 e mat. didática?

Orientações específicas para as áreas de estudo



As orientações a seguir, professor, têm como objetivo ajudá-lo no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, qualquer que seja o método que você use.

Comunicação e Expressão

O estudo na área de Comunicação e Expressão deve dar ao aluno condições de desenvolver o seu pensamento, expor suas idéias, registrar suas impressões, enfim, comunicar-se.

As noções gramaticais não devem ser dadas isoladamente, e sim de maneira funcional, isto é, a partir das situações da fala e da escrita, tais como: conversas, textos, frases, etc.

O estudo da gramática deve ser realizado de modo a ampliar a capacidade de comunicação e expressão do aluno. Qualquer classe gramatical, como o substantivo, por exemplo, não deve ser estudada apenas para que o aluno adquira a noção gramatical em si, mas, principalmente, para levá-lo a enriquecer o seu vocabulário, a capacidade de utilizar as palavras, seja falando ou escrevendo.

No estudo das noções gramaticais, torna-se também necessário que o aluno, partindo do conhecimento das palavras e frases, seja levado ao domínio das

estruturas maiores da língua (textos), e vice-versa. Isto levará os alunos a compreender a relação entre as estruturas da língua, desenvolvendo, assim, a capacidade de utilizá-las.

É importante usar, no desenvolvimento do conteúdo de Comunicação e Expressão, outros materiais. Assim, devem também ser aproveitados, no estudo desta área, os livros de Matemática, Iniciação às Ciências e Integração Social, como também jornais, revistas e outros livros, de preferência os da literatura local.

No livro de Comunicação e Expressão foram usadas algumas denominações gramaticais. Lembramos, no entanto, que mais importante que o simples conhecimento de nomes e conceitos de gramática — como, por exemplo, os de dissílabo, oxítono, advérbio — é o domínio das habilidades relacionadas à fala, leitura e escrita.

É preciso, por isso, incentivar no aluno sua expressão oral, através de conversas, relatos sobre experiências ou acontecimentos, debates, tempestade mental, interpretação de textos e ilustrações, etc.

Também é necessário desenvolver, no aluno, o hábito de ouvir com atenção. Este hábito facilita a compreensão e possibilita a participação do aluno nas diversas situações do dia-a-dia. Eis algumas atividades para desenvolver as habilidades de ouvir com atenção e falar com clareza:

- Um aluno conta para a turma, por exemplo, algum fato curioso de sua vida. Em seguida, outros alunos procuram dizer, com suas palavras, aquilo que acabaram de ouvir. A narrativa do fato pode ser transformada em texto pelos alunos ou por você, professor, partindo, então, para atividades de leitura e escrita.
- Peça que os alunos ouçam determinado programa de rádio (ou quando possível, de televisão). No dia seguinte, diga aos alunos que contem e troquem idéias sobre o que ouviram. Poderão, em seguida, ser mostrados aos alunos detalhes que eles não tenham observado, ou que não tenham guardado. Da mesma forma que na atividade anterior, pode-se passar do trabalho de expressão oral para o de leitura e escrita.
- Um aluno diz uma frase; em seguida, outro aluno diz outra frase que tenha ligação com a primeira; e assim por diante. Podem-se formar histórias, comentários sobre o lugar ou sobre as pessoas que vivem nesse lugar, etc. Em seguida, passa-se, querendo, para a leitura e escrita.
- Faça o jogo do “quem conta um conto aumenta um ponto”. Dois ou três alunos ficam fora da sala, de maneira que não possam ouvir o que está sendo falado dentro dela. Você conta um pequeno fato, uma história, uma lenda, um caso, etc., para os alunos que estão na sala. Depois, você, ou um dos alunos, sai da sala e repete, para os que ficaram de fora, o que foi contado. Em seguida, estes alunos, um de cada vez, entram na sala e contam o que ouviram. Torna-se engraçado, porque é comum a pessoa acrescentar ou esquecer

detalhes do que ouviu. Você pode, no fim da atividade, chamar atenção para os detalhes que precisavam ser guardados pelos alunos. O jogo, a brincadeira, o divertimento são importantes para motivar pessoas de qualquer idade e ajudar na fixação de habilidades e conhecimentos.

• Os provérbios — por exemplo, “de nada duvida quem nada sabe”; “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”; “mais vale um pássaro na mão, do que dois voando” — podem ser utilizados para:

*necessidade
de análise
em maior
profundidade*

- estudar o sentido oral das frases;
- desenvolver o estudo do significado e a escrita das palavras;
- lembrar, com os alunos, outros provérbios.

• Aproveite a trova:

“O tijolo é de barro
Feito na olaria,
E se não fosse o tijolo
Ninguém tinha moradia”.

(Mário de Souza Braga—ex-aluno de alfabetização)

- para uma conversa sobre o seu significado;
- para a leitura e escrita de toda a trova;
- para a criação de outras trovas.

A leitura ajuda na aquisição de conhecimentos. Se você souber despertar, em seu grupo, o gosto de ler, provavelmente os alunos conseguirão aprender com mais facilidade e encontrarão, na leitura, uma agradável forma de ocupar o seu tempo. Se, por exemplo, os alunos tiverem oportunidade de comentar o que lêem, mesmo uma simples história em quadrinhos, irão, aos poucos, tomando gosto pela leitura. Da mesma forma, é conveniente desenvolver as habilidades de leitura, para que os alunos possam compreender melhor o que lêem.

Dentre estas habilidades, podemos destacar a localização da idéia principal do texto como um todo e de cada parágrafo, a identificação da seqüência lógica e a descoberta de pormenores. As atividades de leitura devem ser desenvolvidas, levando-se em conta as suas diferentes etapas:

1. Preparação

Nesta etapa, você, professor, deve incentivar seus alunos para a leitura. O incentivo pode começar, chamando a atenção para situações do dia-a-dia em que utilizamos a leitura, como, por exemplo, para ler uma carta, uma bula de remédio, o rótulo de um produto, um documento, etc. O aluno, assim, deve

concluir sobre a importância da leitura para a aquisição de conhecimentos, de informações, e até para lazer.

Os alunos entenderão melhor o texto, se souberem o significado das palavras nele contidas. Para tanto, você pode, por exemplo, escrever, no quadro-de-giz, todas as palavras que julgar de difícil compreensão para os alunos. Depois, pergunte a eles se conhecem o significado de cada uma delas. O significado poderá ser explicado pelos próprios alunos ou por você.

2. Leitura silenciosa

A seguir, os alunos farão a leitura silenciosa do texto, dirigida por uma ou mais proposições (perguntas, afirmações).

Estas proposições devem ser elaboradas de acordo com o conteúdo do texto, referindo-se, por exemplo:

- ao assunto tratado no texto;
- à relação do título com o texto;
- à idéia ou idéias que você, professor, considera mais importantes no texto;
- à personagem ou personagens principais.

Ao final da leitura silenciosa, deverá ser feito um comentário não só sobre as proposições trabalhadas, como também sobre outros pormenores do texto.

3. Leitura oral

Para que a leitura oral não se torne cansativa, procure solicitar aos alunos a leitura de pequenos trechos somente, que poderão ser aqueles que os alunos acharam mais interessantes, os mais diretamente ligados às proposições que dirigiram a leitura silenciosa, os mais difíceis, os que você irá usar numa atividade posterior, etc. Quando houver diálogo no texto de leitura, convide alunos para representarem as personagens.

4. Atividades de enriquecimento

Estas atividades, relacionadas ao texto, podem ser, entre outras:

- discussão (ou outra atividade oral) sobre assuntos ligados ao tema lido;
- atividades sobre significação das palavras, ortografia, classes de palavras, construção de frases, redação, etc.;
- atividades de outras áreas que tenham relação com o tema da leitura;
- planejamento de entrevistas, palestras, visitas, pesquisas na comunidade, leitura de outros textos, etc.

Matemática

Em todo lugar e a qualquer hora, usamos a Matemática, às vezes até sem saber que a estamos usando.

Quando, por exemplo, conferimos o troco que recebemos, ao fazermos uma compra; quando separamos os ingredientes necessários para fazer um bolo; quando determinamos a quantidade de arame de que vamos precisar para cercar um terreno — estamos usando nossos conhecimentos matemáticos.

Professor, o objetivo do estudo da Matemática neste curso é organizar e ampliar o conhecimento que o seu aluno já possui, por ser adolescente ou adulto e ter experiência de vida.

Por isso, você deve sempre partir desse conhecimento, trazido pelos alunos, para o estudo das situações que serão apresentadas a eles. Em Matemática deve-se trabalhar a reflexão, análise, redescoberta e generalizações, a partir de situações-problema tiradas do cotidiano de cada aluno.

A busca de solução de um problema será, portanto, o momento de reflexão, análise e redescoberta.

Veja, por exemplo, o problema encontrado no livro de Matemática, pág. 182 , bloco “Trabalhando com os Números”, que diz:

“João precisava calcular quanto tempo levaria para ir de sua casa até o local do curso, indo de ônibus ou de trem.

Indo de trem, isto é, seguindo por trás do morro, a distância era de 150 km.

Como a velocidade do trem é de 60 km/h, João calculou:

- em 1 hora, ele anda 60 km;
- em 2 horas, ele anda 120 km (2 x 60 km);
- em 3 horas, ele anda 180 km (3 x 60 km).

Logo, o trem, para percorrer os 150 km, demoraria mais de 2 horas e menos de 3 horas.

Para saber com exatidão o tempo que levaria a viagem de trem, João pensou assim:

- em 2 horas, o trem anda 120 km;
- para chegar a 150 km (que é a distância da minha casa até o curso), ainda faltam 30 km;

- devo saber, agora, quanto tempo o trem leva para percorrer esses 30 km;
- já sei que ele percorre 60 km em 1 hora;
- como 30 km é a metade de 60 km, então, o trem percorre 30 km em meia hora.

Assim, João viu que levaria 2 horas e meia se fosse de trem.”

À medida que João foi pensando, refletindo, ele estava analisando. Quando João percebeu que o trem percorre 30 km em meia hora, foi porque ele já sabia que em uma hora o trem andava 60 km. João foi tirando, pouco a pouco, várias conclusões, até chegar à resposta do problema, isto é, de que levaria 2 horas e meia para chegar ao local do curso.

João fará a generalização, quando estiver diante de situações semelhantes. Por exemplo, o raciocínio que ele fez, para dizer que, se o trem em 1 hora andava 60 km, em meia hora andaria 30 km, pode ser aplicado para outras situações, como calcular o preço de meio quilo de carne ou mesmo de 250 gramas. Se a carne custa Cr\$ 8.200 o quilo, meio quilo custará Cr\$ 4.100 e, conseqüentemente, 250 gramas, Cr\$ 2.050.

Nas duas situações foi usado o mesmo raciocínio, os mesmos cálculos, isto é, saber a metade de 60 km, a metade de Cr\$ 8.200 e a metade de Cr\$ 4.100.

Em Matemática, outros aspectos devem, ainda, ser observados:

- As propriedades da adição e multiplicação — comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro — deverão ser trabalhadas, porque ajudam a simplificar os cálculos, porém o aluno não precisará guardar estes nomes.

Para trabalhar a propriedade comutativa na multiplicação, por exemplo, é conveniente dar alguns exercícios sobre o assunto, para os alunos resolverem:

$$2 \times 3 = 6 \qquad 6 \times 3 = 18$$

$$3 \times 2 = 6 \qquad 3 \times 6 = 18$$

$$2 \times 4 = 8 \qquad 7 \times 1 = 7$$

$$4 \times 2 = 8 \qquad 1 \times 7 = 7$$

Analisando os resultados das operações feitas, e refletindo sobre isto, os alunos poderão concluir que:

$$2 \times 3 = 3 \times 2 \qquad 6 \times 3 = 3 \times 6$$

$$2 \times 4 = 4 \times 2 \qquad 7 \times 1 = 1 \times 7$$

ou, em outras palavras, eles irão generalizar que, na multiplicação, “a ordem dos fatores não altera o produto”.

Esta conclusão é que é importante e não a denominação da propriedade: *comutativa*.

O mesmo acontece em relação ao trabalho com as demais propriedades.

- As situações-problema devem ser formuladas de acordo com a realidade dos alunos, sendo apresentadas sempre de forma prática.

O ensino de percentagens deve, assim, estar relacionado a situações surgidas na vida do aluno.

- No ensino das medidas, você deve procurar descobrir quais são as unidades não-padronizadas mais usadas na sua região. Começando por estas unidades, você levará os alunos ao conhecimento das unidades padronizadas. No ensino destas medidas, você deve dar maior atenção às unidades mais usuais, como km, m, cm, km^2 , m^2 , ha, m^3 , dm^3 , ℓ , kg, g, h, min, s. Ao trabalhar a conversão de unidades de medida, você deverá fazê-lo por meio de situações-problema ligadas à realidade dos alunos, e não por meio de conversões mecânicas do tipo “transformar quilômetros em milímetros”.

Você vai perceber que, de um modo geral, no livro de Matemática, as situações que envolvem medidas de valor apresentam os preços das mercadorias desatualizados. É seu papel, professor, ao trabalhar estas situações, atualizar os valores, de modo que o aluno possa senti-las mais próximas da realidade. Esteja atento, porém, ao fazer isso. Por exemplo: se você ainda está trabalhando com os alunos a noção de centena, não deverá apresentar ao grupo uma situação onde haja quantias no valor de milhar ou milhão. Assim, atualize os preços, mas sempre leve em consideração a etapa do estudo em que vocês estão.

- Em Geometria, o maior objetivo é levar o aluno a reconhecer as formas das figuras planas e sólidas mais usadas.

Os conceitos de perímetro e área serão compreendidos melhor, se o ensino partir do conhecido ou de situações práticas, tais como calcular a renda para se pregar numa toalha de mesa quadrada; calcular a tela para cercar um galinheiro; saber qual é a área de um canteiro, para se ter uma idéia de quantos pés de cenoura podem ser plantados.

O volume pode ser estudado em exemplos usuais que envolvam tanque, tambor, caixa-d'água, reservatório, etc.

Integração Social

A área de Integração Social está ligada ao estudo do homem como ser social, relacionando-se com os outros homens e transformando o meio que o cerca.

Por isso, os estudos nesta área visam permitir aos alunos o conhecimento de sua comunidade, a fim de poderem dela participar mais, melhorando suas condições de vida e de todos que nela vivem. Devem abranger desde a realidade mais próxima do aluno — família, trabalho, bairro —, até a realidade mais ampla — município, estado, região e país —, nos seus aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais.

Em Integração Social, o objetivo maior é o da integração do homem ao contexto em que vive. É levá-lo a refletir sobre a problemática social existente e tentar mudá-la, se este for o caso.

Para tanto, é importante *desenvolver o espírito crítico* do aluno. Isto você consegue, por exemplo, através de um debate, dando oportunidade a todos de expor suas idéias, suas opiniões, de procurar descobrir causas, de discutir conseqüências e de propor soluções.

Este trabalho deve ser dirigido para assuntos, fatos ou lugares que eles conheçam. A partir da localidade onde a classe está situada, por exemplo, pode-se procurar saber quem conhece outras localidades (cidades, municípios, etc.).

Peça a eles para relatar alguma coisa sobre as localidades que visitaram ou em que moravam: tipos de ruas, de escolas, de prédios, de comércio; se há indústrias, cinemas, etc. Se você conseguir, mostre cartões ou fotos de cidades, de monumentos, etc.

Suponhamos que o seu objetivo, professor, seja o estudo sobre o Descobrimento do Brasil. Os comentários, feitos na atividade anteriormente sugerida, provavelmente abrirão espaço para se falar sobre cidades antigas, cidades modernas, pequenas localidades como as que estão se formando agora.

Dirigindo a discussão, você mostrará que todas as cidades tiveram um início e que foram fundadas, quando grupos de pessoas procuraram locais para sobrevivência, com solo fértil para plantio, facilidade para construções, proximidade de rios ou de outras fontes de água, etc.

Aproveite a situação para dizer que as cidades mais antigas do Brasil foram fundadas por outros povos, que vieram de muito longe, viajando por mar durante vários dias. A partir daí, você pode falar sobre a vinda da esquadra de Cabral para o Brasil e como os portugueses aqui chegaram.

O mesmo assunto da discussão serve para se trabalhar sobre indústria e comércio nas diferentes cidades, sobre cultura, divisão política do Brasil, etc. Neste caso, você estará partindo da realidade mais próxima do aluno, continuando o estudo para situar cada cidade em seu respectivo estado e assim chegar à divisão política do Brasil.

A intenção destas sugestões é evitar que o conteúdo seja dado de forma livresca, ou seja, apresentando-se os fatos em si ou uma situação pronta. É necessário que os alunos percebam as razões, as causas e conseqüências dos fatos, as relações destes fatos no passado e no presente.

Evite pedir a seus alunos para memorizar datas. Uma data é importante se estiver ligada a um fato também importante. Se um fato histórico for discutido na sala de aula e despertar o interesse dos alunos, certamente sua data será guardada. É o caso, por exemplo, das datas 21 de abril, 7 de setembro, entre outras, que lembram a Inconfidência Mineira e a Independência do Brasil.

Seja objetivo no estudo dos fatos históricos, lembrando-se da importância de desenvolver no aluno o espírito de nacionalidade através da valorização da nossa cultura, do patrimônio histórico, dos feitos nacionais.

Leve, também, o aluno a dar sua opinião, a dizer o que pensa sobre os fatos históricos estudados.

Iniciação às Ciências

O homem é um ser vivo, assim como os animais e as plantas. Junto com o Sol, o ar, a água e outros elementos do universo, faz parte da natureza. Vemos a chuva cair, reconhecemos a importância do Sol para a vida, mas raramente nos perguntamos, por exemplo, como é que a chuva se forma ou por que o Sol é importante.

Conhecer a natureza, portanto, é fundamental para que possamos entender seus mistérios, aproveitar seus benefícios, admirar sua beleza e, mais do que nunca, conservá-la. Com um pouco de observação, interesse e análise crítica, encontramos respostas e explicações para o que acontece à nossa volta.

Também em Iniciação às Ciências, professor, deve dar oportunidade aos alunos para expressarem suas próprias idéias, incentivar o debate e a discussão, despertar o interesse, ampliar a observação e a curiosidade naturais no homem.

Deve, ainda, dar ao aluno oportunidade de comparar, relacionar, classificar, ordenar, tirar conclusões e generalizar conhecimentos, desenvolvendo, assim, o seu raciocínio.

em aproveitados exemplos de como se

Devem ser ressaltados os conhecimentos sobre a saúde, levando-se em conta que o aluno adolescente ou adulto tem acesso difícil aos serviços educativos nesta área.

É indispensável desenvolver nos alunos a capacidade de analisar as condições de vida em que se encontram, estabelecendo relação entre estas condições e seus problemas de saúde. É importante, ainda, não desprezar, nesta análise, os tabus, as tradições populares, bem como a medicina caseira.

A educação para saúde deve ter um papel importante no curso. Na medida em que o aluno adolescente ou adulto tenha uma visão crítica dos problemas de saúde, das causas e dos efeitos dos fenômenos da natureza, ele será, conseqüentemente, levado a uma mudança de atitudes.

Entre as técnicas a serem desenvolvidas com seus alunos, citamos algumas que podem ser utilizadas na proposição de algum tema, em seu desenvolvimento e na sistematização dos conhecimentos adquiridos:

- debate;
- discussão;
- grupo simples;
- tempestade mental;
- entrevista;
- cochicho;
- trabalho diversificado;
- pesquisa.

É claro que o desenvolvimento de certas atividades está ligado não só ao tema a ser estudado, como também à disponibilidade das pessoas envolvidas, para visitas, pesquisas, etc., ou das pessoas de fora da classe, que aceitam ser entrevistadas, fazer palestras ou dar outros tipos de colaboração.

Ao trabalhar o assunto sobre a utilidade da água, no livro de Iniciação às Ciências, bloco "Conhecendo o Céu e a Terra", os alunos poderão observar como é feito o abastecimento de água do município ou localidade, por meio de uma visita, se houver possibilidade, a uma estação de tratamento de água.

Esta visita deve ser precedida de:

- contato com as pessoas responsáveis pelo órgão de tratamento de água, para acertar o dia e o horário da visita;
- preparação das perguntas a serem feitas no local da visita.

Após a visita, você, professor, poderá orientar o grupo na elaboração de um relatório sobre o que visitaram.

Fazer relação com as orientações dadas em comunicações expressas

Tem um livro sobre o assunto

pobre

Técnicas de trabalho em grupo



Técnicas de trabalho são recursos importantes que estimulam os alunos nas diversas situações de aprendizagem. A escolha de técnicas adequadas ao desenvolvimento do trabalho é condição indispensável para você, professor, tornar suas aulas mais interessantes e dinâmicas. Há momentos no processo educacional em que o aluno deve demonstrar, individualmente, percepção, assimilação de conteúdos, transferência de aprendizagem, etc., mas, na maior parte do processo, ele deve trabalhar em grupo.

Ninguém ignora o poder que o grupo tem para realizar as tarefas. No grupo, a aproximação dos componentes cria um clima favorável de trabalho; os mais desembaraçados ajudam os mais tímidos; as idéias levantadas por uns estimulam os outros a apresentarem as suas; as discussões incentivam a compreensão dos direitos e deveres de cada um e favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico.

Professor, procure descobrir os líderes em sua classe, mas evite que esses líderes monopolizem as atividades, isto é, queiram fazer tudo sozinhos, em prejuízo dos demais alunos.

O bom funcionamento do grupo depende, essencialmente, do ambiente da sala de aula. Este ambiente deve ser criado por você, professor, ao arrumar adequadamente a sala para as diversas atividades, ao falar com seus alunos sobre a importância do relacionamento humano e ao criar no ambiente determinados hábitos e atitudes, tais como:

- participar das atividades do grupo com responsabilidade e interesse;
- desempenhar o papel que lhe for destinado, sem perder de vista o objetivo geral do grupo;
- saber ouvir, concordar ou discordar;
- sugerir idéias relacionadas ao assunto em discussão;
- concordar com a maioria, mesmo que discorde das idéias.

Alguns aspectos devem ser observados na seleção de técnicas.

Naturalmente, você, professor, vai escolher uma técnica adequada para cada assunto, levando em consideração as características de seus alunos e, principalmente, os objetivos que pretende alcançar. Procure trabalhar, no início, com técnicas mais simples, a fim de conseguir a adesão do grupo.

As técnicas não devem ser sempre as mesmas, nem utilizadas na mesma ordem.

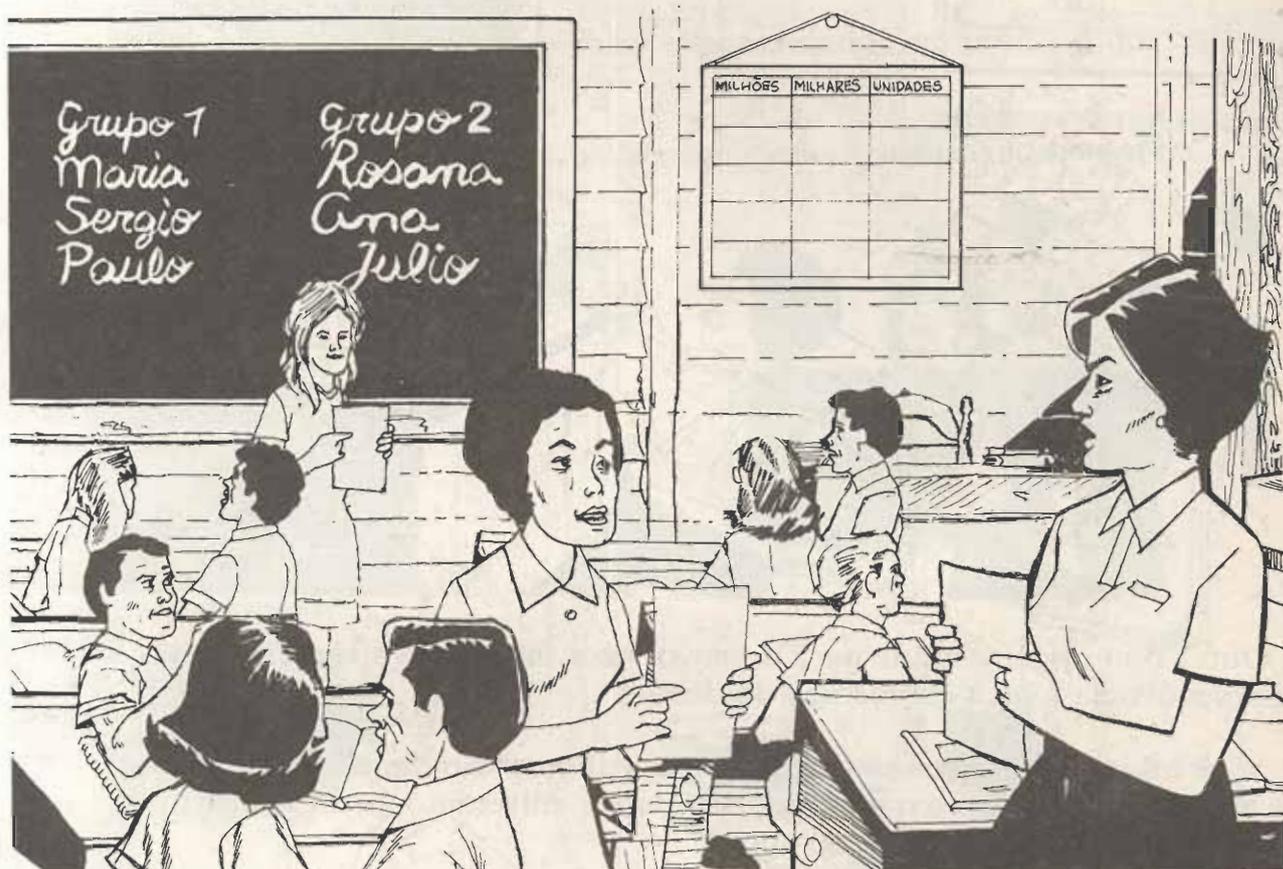
Levando-se em conta a necessidade de motivar os alunos e incluir elementos da linguagem e da cultura local, torna-se necessária a elaboração, pelo professor, de outras atividades, objetivando, tanto como as do material didático, a fixação e revisão de habilidades e conhecimentos, bem como a avaliação dos alunos.

Nessa elaboração convém, portanto, aproveitar:

- os elementos da linguagem local (vocabulário, expressões, frases feitas, etc.);
- a literatura popular (cordel, trovas, etc.);
- os textos de jornais, revistas, folhetos;
- as letras de músicas conhecidas;
- a programação de rádio e TV;
- cartazes, faixas de propaganda, papeletas de publicidade, etc.;
- objetivos diversos, incluindo, até mesmo, os do artesanato local, etc.

Veja, a seguir, algumas técnicas de trabalho em grupo. Procure conhecê-las e acrescentar sua criatividade naquelas que escolher para desenvolver o trabalho em classe.

Grupo simples



Esta técnica deve ser aplicada quando surgir a necessidade de trocar idéias para enriquecer um assunto, para resolver situações imediatas, etc. Todos devem ter oportunidade de falar, dando opiniões e ouvindo a opinião dos colegas.

De acordo com o número de alunos, forme grupos de 3, 4 ou 5 alunos.

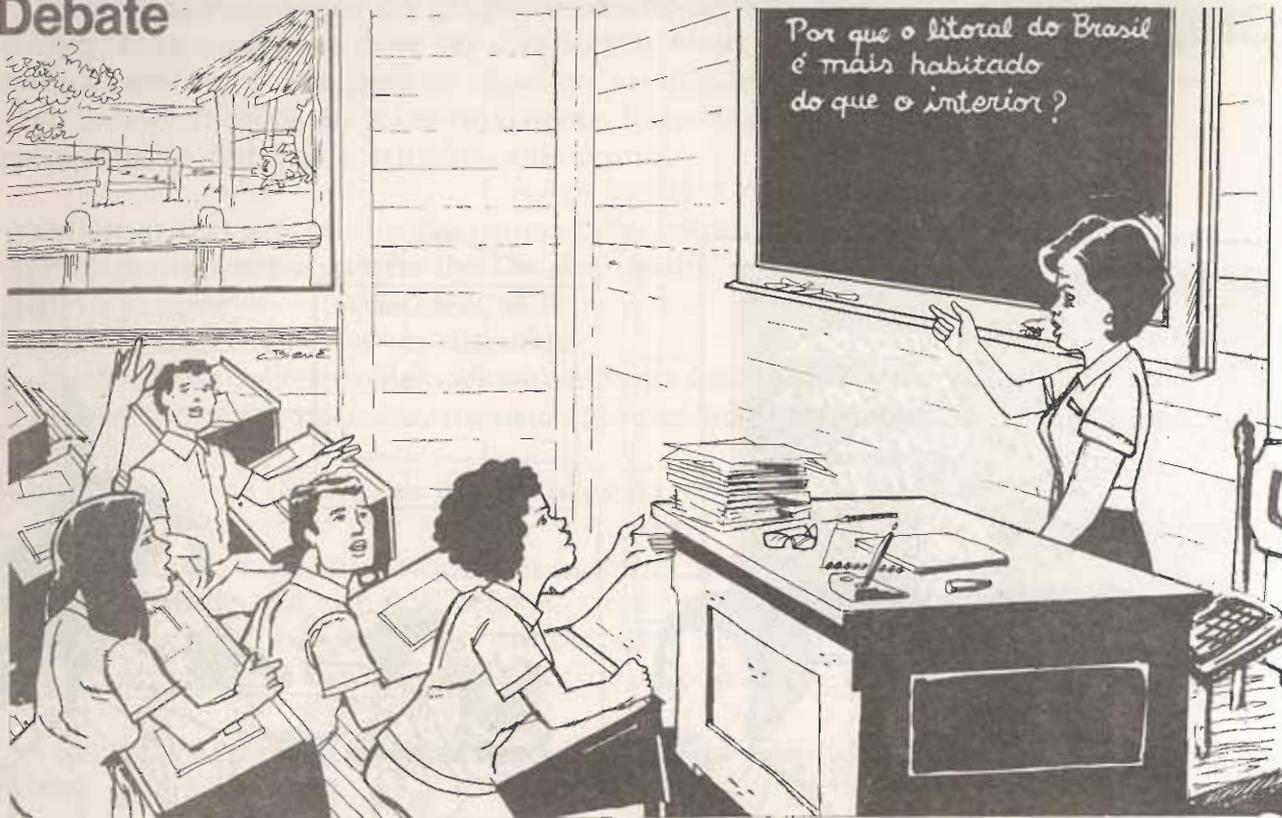
Cada grupo deve ter um coordenador.

Marque o tempo que julgar necessário para a discussão do assunto.

Observe a atuação dos componentes de cada grupo e incentive a participação de todos.

O relator ou secretário, anteriormente escolhido, expõe o resultado das discussões.

Debate



Outra boa oportunidade para desenvolver a iniciativa, a riqueza de vocabulário e a seqüência lógica é a técnica do debate.

Você irá constatar, aos poucos, que seus alunos vão demonstrar iniciativa e espírito crítico sobre o assunto. Seu papel, entretanto, professor, é muito importante na dinâmica do grupo.

Suponhamos que você queira trabalhar o assunto **POPULAÇÃO DO BRASIL** e deseje iniciá-lo com um debate, orientado pela seguinte pergunta:

Por que o litoral do Brasil é mais habitado do que o interior?

Antes do debate, procure conversar com o grupo, incentivando os alunos a participarem ativamente. Será o momento, também, para você comentar com eles sobre:

- o objetivo do debate;
- a disciplina dos participantes (não interromper um colega, quando ele estiver apresentando suas idéias; aguardar a vez de falar; ouvir com atenção; etc.);

- o cuidado para não ultrapassar o tempo estabelecido;
- a necessidade de controlar os mais falantes.

Evite durante o debate:

- o desvio do assunto principal para discussão de idéias secundárias;
- a desordem e vozes muito altas;
- a concentração do debate entre os mais entusiasmados em prejuízo dos outros.

Após o debate, você, professor, faz a sistematização, relacionando, com os alunos, as idéias principais surgidas.

Tempestade mental



Quando você quiser retirar idéias de seus alunos, use esta técnica, tendo por base uma pergunta ou proposição, como, por exemplo:

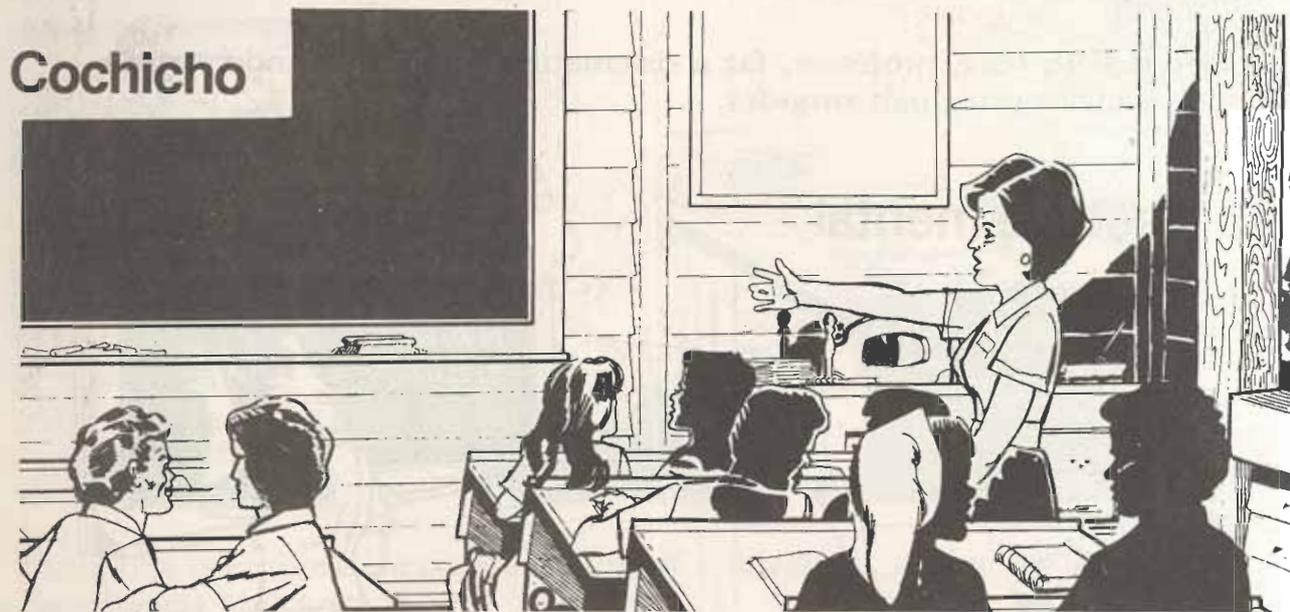
O que poderia ser feito em nossa localidade, para melhorar as condições de saúde dos habitantes?

Cada aluno deverá ficar sentado no seu próprio lugar.

Dê ao grupo alguns minutos para reflexão, de acordo com o assunto.

Não reprove nenhuma idéia; registre-as todas no quadro-de-giz. Os alunos, ao perceberem que suas idéias estão sendo registradas, perdem o receio e falam com mais naturalidade. Esta técnica é indicada para o início de atividades e facilita a comunicação entre os alunos. Às vezes, a tempestade mental é usada como trabalho prévio para aplicação de outras técnicas de trabalho de grupo.

Registradas as idéias, você, professor, ou um dos alunos, irá apagando aquelas que forem rejeitadas, deixando no quadro apenas as que forem aceitas.



É uma técnica simples, e a discussão se realiza entre duas pessoas sentadas uma perto da outra.

As duas pessoas cochicham sobre o problema ou assunto escolhido, durante o tempo determinado por você.

As idéias irão surgindo entre as duplas, de acordo com o assunto, que poderá ser, por exemplo:

Que pessoa da comunidade poderia ser indicada, para fazer uma palestra em nossa escola sobre hortas comunitárias?

Cada dupla indica o seu representante para expor suas idéias.

Em seguida, você, professor, sistematiza as idéias apresentadas pelas duplas.

Entrevista



A entrevista é uma técnica que você pode utilizar para conversar com uma pessoa especialista ou experiente em determinado assunto, para que ela enriqueça um conteúdo já estudado ou a estudar em classe.

Essa pessoa poderá ser, também, um aluno que conheça bem determinado assunto.

Esta técnica oferece oportunidade de se reunir maior número de alunos para trabalhar em grupo.

Suponhamos que o assunto em foco seja poluição da terra, ou do ar, ou ainda, da água, e que um dos questionamentos seja:

Quais os recursos que a população poderá utilizar, para combater a poluição e preservar a saúde?

Oriente seus alunos na:

- escolha da pessoa a ser entrevistada;
- elaboração das perguntas que serão feitas ao entrevistado, sobre o tema;

- redação do convite à pessoa, incluindo data, horário e local da entrevista (o convite poderá ser feito oralmente, porém deve ser preparado com antecedência).

Após o preparo do grupo sobre o assunto e sobre a atitude para com o entrevistado, você e os alunos deverão escolher quem fará as perguntas.

Lembre-se de proporcionar um clima informal, deixando todos à vontade durante a entrevista.

Após a entrevista, retome o assunto e analise com os alunos as informações novas que enriqueceram seus estudos, registrando o que for necessário.

Discussão circular



Pela disposição dos alunos em círculo, esta técnica favorece a unidade do grupo, treina a atenção dos alunos, que ficam atentos à sua vez de falar, e ajuda a exploração do tema, que pode ser um dos exemplos:

Por que não se deve derrubar as árvores, principalmente as existentes nas cabeceiras dos rios?

ou

Como o cidadão pode contribuir para o progresso de sua comunidade?

A discussão parte de um aluno determinado por você. A segunda vez de falar é dada ao aluno sentado ao lado do que falou primeiro, sempre na mesma direção, isto é, sem saltar, sem voltar e sem cruzar o círculo.

Quando um aluno der a sua contribuição, o seguinte pode concordar com ele, enriquecendo a idéia, pode discordar e justificar a discordância e pode apenas acrescentar idéias novas ao assunto.

O aluno que iniciou a discussão só poderá voltar a falar, quando todos os componentes do círculo já tiverem participado com suas idéias.

Finalizando o tempo previsto, um aluno escolhido pelo grupo, ou mesmo você, professor, apresenta a síntese das idéias discutidas.

Pesquisa



É uma técnica muito usada para desenvolver o gosto pela investigação e desenvolver o espírito crítico e reflexivo dos alunos.

Discuta com eles sobre o assunto a ser pesquisado, para complementar, enriquecer ou dar abertura ao estudo de um tema de interesse geral, como, por exemplo:

Manifestações folclóricas do município (ou do estado) no cenário do país.

Decidido o tema, você dividirá a classe em grupos, podendo incluir neles maior número de alunos. É conveniente que cada grupo tenha um coordenador ou líder, para que haja unidade nas ações.

Esteja atento para acompanhar os trabalhos, auxiliando os alunos em suas dificuldades e controlando o tempo estabelecido. Este controle é conveniente para a própria disciplina interna dos grupos.

Ao finalizar a pesquisa, os coordenadores ou líderes dos grupos se reunirão, para elaborar um documento e, posteriormente, apresentar à classe as conclusões finais.

De acordo com a pesquisa e material colhido, sugira à classe:

- exposição do material em murais;
- organização de álbum (podendo ser em caderno comum);
- realização de debate sobre o assunto;
- confecção de um álbum-seriado.

Trabalho diversificado



É muito comum entre os professores se falar em “diferenças individuais”, em “ritmos diferentes de aprendizagem”, em “nível diferente de conhecimento de um aluno para outro”.

Essas diferenças, em geral, são atribuídas a hereditariedade, entrada na escola em momentos diferentes, doenças, necessidade de trabalho para sustento próprio, etc.

Havendo essas diferenças, naturalmente os alunos precisarão de tempo, também diferente, para alcançar os objetivos.

Se você levar em consideração essas diferenças individuais dos alunos, as experiências variadas que possuem e as diversas formas de aprender, reconhecerá a necessidade e a importância de realizar um trabalho diversificado na sala de aula.

À medida que for conhecendo seus alunos e observando seu modo de falar, de sentir e de manifestar suas idéias, poderá organizar, com muito mais funcionalidade, as atividades para um trabalho diversificado.

Se alguns alunos estiverem com dificuldade, por exemplo, em redação, outros em raciocínio na resolução de problemas matemáticos, outros ainda, em ortografia, trabalhe diferentemente com eles, organizando-os da seguinte forma:

Grupo 1 - Orientados por uma ficha com indicações sobre título, desenvolvimento das idéias, necessidade de observar, em uma redação, início, meio e fim, os alunos deste grupo farão pequenos textos auxiliados pelo professor.

Esta ficha poderá também ter uma redação iniciada, para os alunos darem continuidade.

Outra, ainda, poderá conter palavras-chave, para serem usadas na redação.

Grupo 2 - O aluno ou alunos deste grupo receberão fichas com situações-problema para resolverem, com o auxílio do professor. Os aspectos que precisarem de reforço serão, então, trabalhados. Estimule seus alunos a iniciar a tarefa. Dê algumas dicas para eles, e, também, a atenção devida.

Grupo 3 - Apresente a este grupo uma série de atividades em fichas, que poderão conter:

- palavras para serem completadas, por exemplo, com m ou n;

- relação de palavras para colocar acento (agudo e circunflexo), onde for necessário;
- palavras para serem completadas com dígrafos (lh, rr, ss, ch, etc.).

Todos os grupos vão necessitar muito de sua atenção.

Você poderá fazer o trabalho diversificado tantas vezes quanto achar conveniente, de acordo com as necessidades de seus alunos.

Usando fichas, oriente os alunos a trabalhar em seus cadernos, para que essas fichas circulem nos diversos grupos em outros dias.

Pode ocorrer que em sua classe haja um grupo com determinadas deficiências, que necessite de seu atendimento específico. Enquanto você trabalha com esse grupo, durante 20 ou 30 minutos, dê um trabalho diferente para os outros grupos.

Se você planejar bem esta técnica, conseguirá um bom ritmo de trabalho nos diversos grupos.

Planejamento



Toda atividade deve ser planejada. Uma viagem, uma festa, uma visita, uma pesquisa, uma entrevista, uma aula, etc., devem ser organizadas com antecedência, para garantir o sucesso na sua execução.

Para cada tipo de atividade há uma forma de planejamento, com recursos e instrumentos próprios. Não se planeja uma viagem da mesma forma como se planeja uma aula, embora em ambas existam pontos comuns.

O planejamento das aulas deve ser feito sempre, evitando as improvisações que, muitas vezes, são a causa dos insucessos.

Em um planejamento de aula, deve-se levar em conta:

- os objetivos que se pretende alcançar;
- os conteúdos a serem trabalhados;
- o material e outros recursos didáticos disponíveis;
- as atividades a serem desenvolvidas;
- a avaliação do que vai ser realizado.

Os objetivos, os conteúdos e as atividades de cada aula devem ser selecionados de acordo com o nível do grupo.

É sempre conveniente lembrar que, muitas vezes, uma única atividade é insuficiente para se atingir um determinado objetivo. No processo ensino-aprendizagem, o atingimento dos objetivos ocorre de forma diferenciada, dependendo do nível, do ritmo de cada aluno e das diferenças individuais.

A seleção do conteúdo deve levar em conta os objetivos que você pretende alcançar, os interesses dos alunos, a realidade em que vivem, sem perder de vista a dosagem e a equivalência às quatro primeiras séries do 1.º grau.

Antes de selecionar o conteúdo, é necessário, também, que você, professor, conheça o material, verificando a seqüência e abrangência de seus conteúdos, bem como as atividades que os acompanham.

O material didático é um recurso muito importante que você, professor, tem à mão para preparar suas aulas e desenvolver as atividades.

No entanto, você não precisa se limitar ao conjunto didático, para o desenvolvimento do conteúdo do curso. Você também pode utilizar outros recursos da comunidade, como: jornais, revistas, livros, folhetos, etc.

As atividades devem ser planejadas, levando em conta os objetivos visados, o conteúdo a ser trabalhado, as habilidades a serem desenvolvidas, a necessidade de compreensão e fixação dos assuntos estudados.

Procedimentos Didáticos

Entre as diversas maneiras de se trabalhar em sala de aula, apresentaremos dois exemplos para desenvolver o conteúdo do curso: através da articulação de áreas e trabalhando as áreas de modo independente.

Articulação de Áreas

Você pode iniciar o estudo de um tema, fazendo uso de um cartaz gerador da discussão pretendida. Outros recursos, tais como fotografias, ilustrações de revistas e de jornais, objetos diversos, instrumentos de trabalho, uma fita gravada, uma música, obras do artesanato local, também podem ser utilizados.

O uso do cartaz gerador não é obrigatório. Fica a seu critério utilizá-lo, de acordo com o seu planejamento, interesse e possibilidades.

O estudo de um tema por meio da articulação de áreas pode também ser iniciado por um dos textos do conjunto didático que sirva ao objetivo visado.

O texto gerador pode até ser elaborado pelo grupo, após discussão do tema. Esta elaboração, no entanto, só deve ser realizada quando os alunos estiverem numa fase de adiantamento que lhes permita realizar a atividade.

Textos de jornais, revistas, livros em geral, quando bem escolhidos e de interesse do grupo, podem ser também usados como texto gerador. Além do aproveitamento do texto, será uma oportunidade para que os alunos se familiarizem com outros materiais, além dos livros didáticos.

Se você escolher, por exemplo, o texto “A Produção dos Próprios Alimentos”, do livro de Iniciação às Ciências, bloco “Falando de Alimentação..”, pág.167, o trabalho de articulação das áreas de estudo poderá ser feito do seguinte modo:

1. Forme pequenos grupos para a leitura silenciosa do texto, dando-lhes o tempo necessário para essa atividade. Oriente os grupos com a pergunta a seguir:

□ Quais são as diversas formas de produção dos alimentos apresentados no texto?

2. Convide alguns alunos para fazer a leitura oral do texto. Conforme o tempo disponível, os alunos farão a leitura de alguns parágrafos ou de todo o texto.

Será o momento de você verificar a compreensão da leitura, explicar o significado das palavras desconhecidas, levando os alunos a consultar o glossário.

3. Para que os alunos levantem, com você, os conteúdos do texto, poderão ser feitas perguntas do tipo:

- Como adquirir os alimentos necessários à nossa alimentação?
- O que se deve fazer para produzir os próprios alimentos?
- Quais os benefícios de se produzir os próprios alimentos?

Trocando idéias com base nestas perguntas, o grupo poderá concluir que os assuntos a estudar, a partir do texto lido, serão:

- alimentos comprados, alimentos de produção caseira;
- vantagens na produção dos próprios alimentos.

O planejamento do trabalho, utilizando estes assuntos, poderá ser feito com a turma, por meio de perguntas para levantar as atividades que serão desenvolvidas, dando origem a um planejamento semelhante ao que se segue:

Planejamento

Conteúdo	Atividades	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos comprados, alimentos de produção caseira 	<p>Tempestade mental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dos alimentos que utilizamos, quais os que são comprados? - Que alimentos podem ser produzidos em casa ou de forma comunitária? 	<p>3.1 Expressar-se oralmente, em conversas ligadas ao interesse do grupo. - C.E.*</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais 	<p>Trabalho individual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto “A Produção dos Próprios Alimentos”, pág. 167, do livro de Iniciação às Ciências, bloco “Falando de Alimentação..”, para sublinhar os verbos encontrados no texto. - Formação de frases orais e escritas com os verbos plantar, criar e fazer, nos três tempos: presente, passado e futuro. 	<p>9.35 Reconhecer palavras que indicam ação, estado ou fenômeno da natureza. - C.E.</p> <p>9.36 Empregar verbos em frases. - C.E.</p> <p>9.37 Distinguir a noção de tempo expressa nos verbos: passado, presente e futuro. - C.E.</p> <p>9.38 Variar o tempo verbal em frases. - C.E.</p>

Conteúdo	Atividades	Objetivos
<p>• Animais úteis ao homem</p> <p>• Importância dos vegetais na alimentação</p>	<p>- Trabalho diversificado no livro de Iniciação às Ciências, bloco “Falando de Alimentação..”, com leitura e interpretação.</p> <p>Grupo 1 - levantamento das informações sobre a construção de uma horta, nas páginas 168 e 169 ;</p> <p>Grupo 2 - levantamento de informações sobre a criação de galinhas, páginas 170 , e 171 .</p> <p>Grupo 3 - levantamento de informações sobre a criação de porcos, páginas 173 e 174 .</p> <p>- Apresentação dos trabalhos a toda classe, pelos três grupos, seguida de debate.</p> <p>- Conversa com os alunos, a fim de escolher, com eles, dois elementos da comunidade que possam ser entrevistados sobre a formação de uma horta e a criação de galinhas e de porcos.</p>	<p>5.3 Interpretar os conteúdos dos textos lidos. - C.E.</p> <p>3.8 Explicar a importância das plantas para a alimentação. (parcelado) - I.C.**</p> <p>5.4 Ler, silenciosamente, para localizar informações. - C.E.</p> <p>5.1 Indicar os animais úteis ao homem. - I.C.</p> <p>5.2 Explicar as diferentes utilidades dos animais. - I.C.</p> <p>5.4 Explicar os cuidados que devem ser dispensados aos animais úteis. - I.C.</p> <p>3.1 Expressar-se oralmente, sobre a reprodução de textos lidos e debate sobre assuntos pesquisados. - C.E.</p> <p>3.3 Explicar a importância de saber expressar, oralmente, suas idéias. - C.E.</p>

Conteúdo	Atividades	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão escrita: cartas — sua elaboração • Planejamento da entrevista • Elaboração de relatório 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho cooperativo, com orientações do professor, para: <ul style="list-style-type: none"> • elaboração de cartas, convidando as pessoas escolhidas para serem entrevistadas; • elaboração de perguntas a serem feitas aos entrevistados. - Entrevista propriamente dita. - Trabalho de grupo: <ul style="list-style-type: none"> • relatório da entrevista. 	<p>4.1 Expressar-se, por escrito, redigindo cartas, perguntas e relatórios. - C.E.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas • Medidas de comprimento e superfície 	<ul style="list-style-type: none"> - Cochicho, orientado com a pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Que instrumentos são utilizados para se traçar e fazer uma horta? - Resolução de situações - problema, envolvendo medidas de comprimento e de superfície. 	<p>5.2 Indicar as unidades mais usadas para medir comprimento (m, cm) e para medir superfície (m²). - M***</p> <p>6.6 Calcular a área do quadrado e do retângulo - M.</p> <p>5.13 Efetuar operações com medidas de comprimento e superfície (m e m²) - M.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Produção dos alimentos - suas vantagens • Expressão escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão circular com base na seguinte pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as vantagens na produção dos próprios alimentos? - Sistematização - Trabalho individual - Redação sobre o tema discutido. 	<p>4.1 Expressar-se, por escrito, na redação de pequenos textos. - C.E.</p>

Conteúdo	Atividades	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de valor e operações fundamentais 		4.2 Expressar-se, por escrito, com seqüência lógica de idéias e uso adequado da pontuação. - C.E.
	- Trabalho em grupo: <ul style="list-style-type: none"> • levantamento de preços dos produtos alimentícios encontrados no comércio local; • resolução de situações-problema, envolvendo as medidas de valor e as operações fundamentais. 	2.6 Indicar os produtos que o seu município vende e compra dos outros municípios. - I.S:**** 5.13 Efetuar operações com medidas de valor - M.
Avaliação: Registro do desempenho dos alunos, verificado ao longo das atividades realizadas no dia-a-dia. Avaliação cooperativa, ao final do estudo do tema.		

- * C.E. = Comunicação e Expressão
- ** I.C. = Iniciação às Ciências
- *** M = Matemática
- **** I.S. = Integração Social

Áreas Independentes

Outra maneira de se trabalhar as áreas de estudo é desenvolver cada uma de forma independente.

Trabalhar de forma independente é aconselhável, quando você, professor, sentir dificuldade em articular os conteúdos de uma área com os de outra. Não force uma articulação, a fim de evitar passagens artificiais entre as áreas.

O fundamental é que você escolha o método e a técnica adequados ao desenvolvimento do conteúdo e às necessidades dos alunos.

A seguir, mostraremos a você um exemplo de como planejar o desenvolvimento dos conteúdos das áreas de estudo, de forma independente.

*Comunicação Expressão⁴³ - chamar a atenção
explicar o papel da comunicação*

Planejamento

Integração Social

Duração: 4 aulas

Conteúdo: Meios de Transporte

Material: livro de Integração Social, bloco “Por Terra, Água e Ar, Podemos Ir Muito Longe.”

Objetivo: Analisar a utilização dos meios de transporte e vias de comunicação do município, citando as vantagens e dificuldades no seu uso.

Atividades

• Trabalho em pequenos grupos, em que cada grupo deverá trabalhar tendo por base uma ou mais proposições como, por exemplo:

1 - Que relação os meios de transporte têm com o trabalho, comércio, escolas e lazer, no seu município?

2 - Que sugestões poderiam ser dadas para a melhoria dos meios de transporte do seu município?

• Debate baseado nas conclusões dos grupos.

Objetivos em Comunicação e Expressão

3.1 Expressar-se oralmente, nas diversas situações, sobre assuntos ligados ao interesse do grupo.

3.2 Expressar-se, oralmente, nas diversas situações:

- com seqüência lógica de idéias;
- com pronúncia clara das palavras.

• Trabalho individual, com leitura dirigida por perguntas relacionadas aos textos “Os Meios de Transporte e as Vias de Comunicação”, pág. 61 a 62, e “O Transporte por Terra”, pág. 63 a 76, do livro de Integração Social, bloco “Por Terra, Água e Ar Podemos Ir Muito Longe”.

- Como surgiram os meios de transporte?
- Como podem ser as vias de comunicação?
- Cite exemplos de transportes terrestres, aquáticos e aéreos.
- Que animais são utilizados como meio de transporte?
- Como surgiu a roda?
- Que importância teve a roda para o desenvolvimento do transporte terrestre?

Objetivos:

em Comunicação e Expressão

5.4 Ler, silenciosamente, para: localizar informações do texto, perceber a seqüência lógica dos fatos.

em Integração Social

2.2 Reconhecer as modificações feitas pelo homem na paisagem natural do seu município.

• Trabalho diversificado:

Grupo 1 — Leitura e realização das atividades que acompanham o texto “O Automóvel”, pág. 65, do livro de Integração Social, bloco “Por Terra, Água e Ar, Podemos Ir Muito Longe”.

Grupo 2 - Leitura e atividades que acompanham o texto “As Rodovias”, pág. 67, do livro de Integração Social, bloco “Por Terra, Água e Ar, Podemos Ir Muito Longe”.

Grupo 3 — Leitura e realização das atividades que acompanham o texto “O Trem de Ferro e as Ferrovias”, pág. 72, do livro de Integração Social, bloco “Por Terra, Água e Ar, Podemos Ir Muito Longe”.

Apresentação dos trabalhos dos pequenos grupos para toda a turma.

Objetivos:

em Comunicação e Expressão

5.4 Ler, silenciosamente, para: localizar informações do texto; justificar o título do texto; dar opinião.

5.3 Interpretar o conteúdo dos textos lidos.

em Integração Social

2.7 Citar os meios de transporte mais utilizados no seu município.

2.8 Explicar a importância dos meios de transporte para o seu município.

Como complemento ao estudo sobre meios de transporte e vias de comunicação, você, professor, poderá, de acordo com as possibilidades:

- convidar uma pessoa responsável pelos transportes do município, para fazer uma palestra à turma, incluindo comentários sobre as leis de trânsito;
- propor ao grupo uma redação sobre a importância dos meios de transporte do município, para encerrar a unidade. Estas redações poderão ficar expostas em um quadro mural;
- pesquisar, você e os alunos, em jornais e revistas, qualquer notícia relacionada a meios de transporte. Nesta atividade, cada aluno poderá ler ou contá-la com as suas próprias palavras. As notícias utilizadas poderão também compor um jornal mural.

Comunicação e Expressão

Duração: 4 aulas

Conteúdo: Adjetivos (gênero, número e grau)

Material: Livro de Comunicação e Expressão, bloco “O Mundo das Palavras”

Objetivo: Empregar adjetivos, estabelecendo sua relação nas frases.

Atividades

Devem ser criadas situações em que os alunos determinem qualidades para objetos ou para pessoas, como, por exemplo: o professor escreve o nome de três alunos em três pedaços de papel; dobra estes papéis e chama três alunos para tirar qualquer um deles.

O aluno que tirar o nome de Maria, por exemplo, não diz o nome para o grupo, e sim as características ou qualidades de Maria; alta, morena, jovem, solteira, brincalhona, etc.

À medida que vai ouvindo as características, o grupo vai imaginando quem seja.

O segundo e o terceiro alunos farão a mesma coisa, dizendo as características das pessoas que têm os nomes escritos nos papéis.

O professor irá anotando, no quadro-de-giz, as palavras alta, morena, jovem, solteira, brincalhona, gorda, alegre, etc.

Dirá, então, ao grupo que estas palavras, que indicam qualidades de Maria, são chamadas de adjetivo.

- Leitura comentada - a partir do texto contido no capítulo “Palavras que dão Qualidades ao Substantivo”, pág. 54, do livro de Comunicação e Expressão, bloco “O Mundo das Palavras”.
- Trabalho individual com a realização das atividades da pág. 55, do mesmo bloco, seguidas de correção pelo professor e alunos.

Objetivos em Comunicação e Expressão

9.16 Atribuir qualidades aos nomes.

9.15 Reconhecer palavras que indicam qualidades ou estado dos seres.

- Leitura silenciosa do texto inicial da pág. 56, do livro de Comunicação e Expressão, bloco “O Mundo das Palavras”, orientada pela pergunta do livro: “Você sabe o que é uma fábula?”.

Após esta pequena leitura introdutória, você poderá incentivar o grupo a contar algumas fábulas, tendo o cuidado de limitar o número delas.

Se outros alunos demonstrarem desejo de participar também, a atividade poderá prolongar-se por outros dias da semana.

• Leitura dirigida do texto “O Corvo e o Pavão”, na mesma página da leitura anterior, seguindo os *passos básicos da leitura*:

1º passo - *Incentivação*

A leitura sobre o que é *fábula* e os comentários feitos pelo grupo deverão ter motivado todos os alunos para a leitura da fábula de Monteiro Lobato. Você poderá, então, professor, lembrar o grupo sobre a importância da leitura para aquisição de conhecimentos, informações e como forma de comunicação e lazer.

2º passo - *Leitura silenciosa*

Dirigi-la pela seguinte proposição:

“O corvo disse ao pavão que não há beleza sem senão”. Vocês sabem por quê?

É recomendável dizer aos alunos que devem perguntar sobre o significado das palavras que desconhecem, durante a leitura silenciosa, para facilitar a compreensão do texto. Será o momento, também, de comentar com os alunos sobre a importância do dicionário, chamando a atenção deles, ainda, para o glossário existente no final do livro de Comunicação e Expressão.

3º passo - *Discussão/comentário*

Com os comentários sobre a proposição feita anteriormente e após a leitura silenciosa, o grupo discutirá, com mais base, a mensagem do texto.

4º passo - *Leitura oral*

Dirigi-la com proposições para cada parágrafo do texto, tais como:

- Leia a frase que diz como estava a cauda do pavão.
- Leia o parágrafo que se refere ao que dizia o pavão.
- Leia o que respondeu o corvo.
- Como o pavão retrucou?
- Qual foi a resposta do corvo?
- O que fez o pavão depois de ouvir o corvo?

Em seguida, poderá ser feita uma leitura do texto como um todo, para se observar a entonação e a pontuação.

5º passo - *Atividades relacionadas ao texto*

- Trabalho individual com a realização das atividades 1, 2, 3 e 4, a partir da pág.11.

Correção das atividades de forma cooperativa.

Objetivos em Comunicação e Expressão

5.4 Ler, silenciosamente, para: localizar informações do texto; identificar a idéia principal e pormenores; perceber a seqüência lógica dos fatos; justificar o título do texto; dar opinião.

5.5 Ler, em voz alta, com boa articulação das palavras e entonação adequada das frases.

3.1 Expressar-se oralmente, reproduzindo textos lidos.

9.16 Atribuir qualidades aos nomes.

- Leitura comentada da pág. 59 , do livro de Comunicação e Expressão, bloco “O Mundo das Palavras”, a partir da palavra “Observe” até “bicho capenga e feio”.

O professor irá trabalhar com adjetivos no singular e no plural, acrescentando outras atividades de fixação no quadro-de-giz ou no caderno.

- Trabalho em grupo com leitura e discussão do texto de Viriato Correia sobre a professora, e com realização das atividades que o acompanham, da página 59 à 63 , do livro de Comunicação e Expressão, bloco “O Mundo das Palavras”

Como se trata de uma atividade longa, talvez seja necessário trabalhar com ela por mais de um dia.

Durante a discussão, os alunos deverão apresentar outros exemplos de adjetivos (palavras que dão qualidades aos nomes); de adjetivos que concordem com os substantivos em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), e de adjetivos no grau aumentativo (que indicam qualidade de forma intensificada).

Apresentação dos trabalhos dos grupos, seguida de uma sistematização das idéias e conclusões, consideradas válidas pelos grupos, com orientação do professor.

Objetivos em Comunicação e Expressão

9.18 Reconhecer a variação dos adjetivos em gênero e número, para concordar com os substantivos.

9.19 Concordar adjetivos com substantivos, em gênero e número.

9.21 Distinguir formas de intensificação das qualidades.

Matemática

Duração: 4 aulas

Conteúdo: Frações

Material: Livro de Matemática, bloco “Trabalhando com os números”

Objetivo: Utilizar frações em situações práticas, lendo-as e escrevendo-as.

Atividades

- Leitura comentada do texto inicial da pág. 63 à 66, até “terça parte” (antes de “Agora, observe:”).

Esta leitura comentada deverá receber várias contribuições dos alunos, o que servirá para incentivá-los a falar, facilitando, ainda, a compreensão e despertando o interesse do grupo sobre o assunto FRAÇÕES, bem como possibilitando transferir essa aprendizagem para outras situações do dia-a-dia.

- Trabalho individual com a realização (no quadro-de-giz, no caderno do aluno, em folhas de jornal ou, ainda, em qualquer tipo de papel) de exercícios de fixação de leitura e escrita de frações com auxílio de desenhos. Os desenhos devem ser simples — como, por exemplo, retângulos, círculos, quadrados.

Esse tipo de atividades auxilia o aluno na compreensão e fixação das noções de fração, como, por exemplo, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{10}$, etc.

Você, professor, deve estar sempre acompanhando a realização dessas atividades, repetindo-as no quadro-de-giz, para que os alunos façam, ao mesmo tempo, sua auto-avaliação.

- Leitura comentada, usando o livro de Matemática, bloco “Trabalhando com os Números”, da pág. 69 e 70. À medida que os alunos forem lendo, você irá interrompendo quando julgar necessário, ou quando os alunos solicitarem esclarecimento, a fim de compreenderem as noções que estão sendo estudadas.

É oportuno, também, que você convide alguns alunos a desenhar no quadro, representando as frações explicadas. Quanto mais exercícios fizerem, melhor fixarão as noções dadas.

- Trabalho individual com a realização dos exercícios n.ºs 45, 46, 47 e 48, do livro de Matemática, bloco “Trabalhando com os Números”, págs. 71 e 72.

Apesar de acompanhar sempre a realização das atividades de seus alunos, é importante que você, professor, corrija, no quadro-de-giz, os exercícios feitos individualmente.

Durante a correção dos exercícios, você terá a oportunidade de tirar as dúvidas, de responder às perguntas dos alunos sobre o assunto estudado.

Depois, pode passar à realização de situações-problema, criadas por você, sobre o que já foi estudado, com posterior correção das respostas dadas.

Objetivos em Matemática

3.1 Conceituar fração.

3.2 Explicar o que significa cada termo de uma fração.

3.3 Estabelecer relação entre as duas formas de representar parte de inteiro, por meio de desenhos e de frações.

3.4 Ler fração.

3.5 Escrever fração.

Objetivo em Comunicação e Expressão, trabalhado em Matemática;

5.3 Interpretar o conteúdo dos textos lidos.

Observação: Estes são apenas exemplos de trabalho de forma independente.

Se você quisesse articular a Matemática com o assunto de Integração Social — MEIOS DE TRANSPORTE —, poderia trabalhar com medidas de comprimento, velocidade, valor, etc., em vez de incluir o estudo de frações.

Iniciação às Ciências

Duração: 4 aulas

Conteúdo: A água

Material: Livro de Iniciação às Ciências, bloco "Conhecendo o Céu e a Terra".

Objetivo: Explicar a importância da água, descrevendo sua utilidade e a necessidade de preservar sua pureza.

Atividades

- Tempestade mental, utilizando a seguinte pergunta:

Para que serve a água encontrada na natureza?

Você, professor, deverá fazer uma sistematização das contribuições dos alunos, registradas no quadro-de-giz, resumindo as principais formas de utilização da água.

- Trabalho em grupo, com leitura e discussão do texto "A Água e suas Várias Utilidades", pág. 31, realizando as atividades que o acompanham.
- Composição cooperativa, aproveitando a leitura e discussão realizadas, com o objetivo de sugerir uma composição em grupo, sobre a importância da água para os seres vivos.

Para estímulo dos alunos, as composições, após serem vistas por você, poderão ser afixadas em quadro mural ou em outro tipo de suporte.

Objetivos em Iniciação às Ciências

2.1 Dar exemplos de onde se encontra água na natureza.

2.7 Estabelecer relação entre cada estado físico da água e sua utilização.

Objetivos em Comunicação e Expressão

3.1 Expressar-se, oralmente, nas diversas situações:

- conversa sobre assuntos ligados ao interesse do grupo;
- debates sobre assuntos pesquisados.

4.1 Expressar-se, por escrito, criando pequenos textos.

4.2 Expressar-se, por escrito:

- com seqüência lógica de idéias;
- com uso adequado da pontuação.

individuals

- Palestra com um elemento da comunidade, para falar sobre o aproveitamento da água como fonte de energia do município e do estado. Você, professor, deve lembrar-se da necessidade de realizar um trabalho antecipado com a classe, antes de receber o convidado, a fim de preparar os alunos para a palestra.
- Relatório cooperativo, feito com a sua participação direta. Isto ajudará os alunos a sistematizar as idéias principais da palestra.
- Discussão circular sobre as características da água de beber e as formas de tratamento da água.

Os alunos e o professor deverão estar sentados em círculo. A palavra passada de um para outro, percorrendo todo o círculo, dará oportunidade a todos de falar, enriquecendo a discussão sobre o assunto: **CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA DE BEBER E AS FORMAS DE TRATAMENTO.**

Objetivos em Iniciação às Ciências

- 2.8 Explicar como é feito o aproveitamento da água como fonte de energia.
- 2.9 Citar algumas características da água de beber.
- 2.10 Explicar como se processa a filtração e fervura da água.
- 2.11 Explicar por que é necessário utilizar água purificada para seu próprio consumo.

Não separe mais p. que e arte independente.

É importante observar que, embora as áreas tenham sido planejadas para se trabalhar de forma independente e não de forma articulada, foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- *reflexão - tempestade mental, composição cooperativa, discussão circular, etc;*
- *participação - proporcionada pelas técnicas acima;*
- *criticidade - análise de situações da localidade e busca de soluções para os problemas;*
- *conhecimento da realidade - verificação sobre os serviços públicos da área de transporte do município, fontes de energia, etc;*
- *desenvolvimento de habilidades - expressão oral e escrita e desenvolvimento do raciocínio.*

Avaliação do desempenho



A avaliação, como parte da ação educativa, é um processo contínuo, que procura obter informações sobre a aprendizagem do aluno, levando, conseqüentemente, à melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação como processo contínuo deve acontecer desde o primeiro contato do professor com o aluno até o último dia de aula. Você, professor, pode avaliar o desempenho do aluno, não só observando-o em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, como também através de testes, questionários, etc.

Estas observações e testes servem para informá-lo sobre as dificuldades sentidas pelo aluno na realização das atividades, as falhas no processo educacional e, também, as deficiências dos seus instrumentos de avaliação.

Identificando essas falhas, você poderá refazer seu planejamento, adotar novos métodos ou técnicas de trabalho, procurar atividades diferentes e mais adequadas. Deste modo, a recuperação do aluno é feita ao longo do curso, evitando que, somente ao final dele, você ou o aluno sejam surpreendidos com um insucesso.

A avaliação contínua significa acompanhamento da ação planejada, através de observação constante que leve, quando necessário, a um replanejamento do trabalho, a fim de que os alunos possam chegar ao final do curso, tendo dominado seus comportamentos de saída.

Você, professor, deve observar o comportamento do aluno, no que se refere a:

- desempenho nas várias áreas de estudo;
- desenvolvimento de sua auto-expressão;
- habilidade mental e aptidões específicas;
- desenvolvimento de seu pensamento crítico e raciocínio lógico;
- interesses e atitudes;
- eficiência no estudo e no trabalho;
- ajustamento pessoal e social.

É a isto que se chama avaliar o aluno de forma global (o seu pensar, sentir e agir).

Funções da Avaliação

A avaliação tem, como um de seus objetivos, “fornecer as bases para o planejamento”, isto é, ela dá as informações necessárias a um planejamento mais adequado.

Podemos citar como funções da avaliação: a *diagnóstica*, *formativa* e *somativa*.

Avaliação Diagnóstica

Este tipo de avaliação envolve a descrição de aspectos do comportamento do aluno. Ela tem por objetivos verificar:

1. Os conhecimentos e comportamento do aluno, quando ele começa ou recomeça uma etapa do curso.
2. Se existem alunos que já possuem o conhecimento e as habilidades previstos, a fim de orientá-los para novas aprendizagens.
3. Interesses, habilidades, necessidades, etc., para individualizar o ensino numa mesma classe, ou localizar o aluno em outra classe mais adequada a seus interesses, necessidades, etc.

4. Insuficiências, problemas específicos de aprendizagem. No entanto, a primeira constatação sobre o aluno pode não retratar a situação real em que ele se encontra. É possível que esta avaliação não revele todas as insuficiências do aluno. Por isso, observe seus alunos em várias situações.

É este tipo de avaliação, ainda, que você aplica para saber se o aluno apresenta os comportamentos de saída do curso de alfabetização, isto é, se ele sabe:

- Identificar o conteúdo das frases e textos que lê.
- Escrever frases e textos com sentido completo.
- Resolver situações-problema, envolvendo as quatro operações com números de 1, 2 e 3 algarismos, com ou sem agrupamento.
- Resolver situações-problema que envolvam medidas de comprimento (m, cm, km), cálculo de perímetro, medidas de capacidade (l), medidas de massa (g, kg), medidas de tempo (dia, mês, hora), utilizando quantidades inteiras ou frações.

A avaliação diagnóstica ajuda muito a conhecer cada aluno e o grupo como um todo, permitindo ao professor fazer um planejamento mais adequado e realista do seu trabalho.

Com esse objetivo, você, professor, deverá criar situações em classe, através das quais possa observar, por exemplo, as experiências de vida do aluno, o tipo de linguagem por ele utilizada, a seqüência lógica do seu pensamento, o conhecimento que tem sobre preços, medidas, etc.

Poderá até fazer um pequeno teste, oralmente ou por escrito, dependendo das habilidades que a turma apresente em leitura e escrita.

Avaliação Formativa

É a avaliação que busca identificar insuficiências em certas aprendizagens necessárias à realização de outras aprendizagens; é a verificação do desempenho do aluno a cada passo do processo educacional. Devendo ocorrer freqüentemente durante o ensino, como parte integrante do processo educacional, esta avaliação orienta a organização do processo em todas as suas etapas. Quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance os objetivos desejados.

Chama-se formativa, porque indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos pretendidos. Fornece, portanto, informação contínua sobre os conteúdos assimilados pelos alunos, as habilidades adquiridas.

Você deve, então, utilizar tais informações para corrigir erros, insuficiências, ou para reforçar comportamentos bem-sucedidos.

Caso necessário, replaneje as aulas, as unidades de ensino, para “recuperar” o aluno ainda durante o processo educacional.

Através deste tipo de avaliação, você pode verificar, por exemplo, se o aluno é capaz de fazer adições, se sabe reconhecer as diferentes classes de palavras, e utilizá-las de modo adequado. Constatações como estas permitirão fazer a recuperação no momento certo e, também, com o seu trabalho.

Para isso, você poderá usar recursos, como: as observações sobre o aluno em classe, sobre as próprias atividades realizadas, testes específicos, etc.

Avaliação Somativa

Esta avaliação consiste em julgar e classificar os alunos ao final do curso, de acordo com os níveis de aproveitamento, por meio de notas ou conceitos. Trata-se de uma verificação sobre o desempenho do aluno em relação ao curso em geral.

Este tipo de avaliação visa decidir sobre o comportamento de saída do aluno, isto é, se ele está em condições de receber o atestado de escolaridade. Caso contrário, o aluno deve refazer o curso, dando especial atenção aos conteúdos não dominados.

Para esta decisão final, você, professor, pode usar testes, as avaliações parciais realizadas por etapa e, ainda, as observações que fez do aluno em classe e que devem ter sido registradas durante o processo educacional. Isto porque a decisão não poderá ser apenas resultado de um único teste, mas de uma série de informações que você foi acumulando ao longo de seu trabalho.

Se pensarmos na *aprendizagem* como uma tarefa que envolve a relação professor/aluno, poderemos concluir que não só o aluno deve ser avaliado, mas também o professor, ou seja, o *ensino*.

Algumas perguntas poderão orientar esta avaliação, como, por exemplo:

- O método adotado facilitou a aprendizagem do aluno ou apenas favoreceu o trabalho do professor?
- As atividades e os materiais escolhidos foram adequados, variados e interessantes?
- As atividades foram suficientes para a aquisição dos conteúdos?
- As atividades planejadas facilitaram o atendimento às diferenças individuais?
- Os objetivos visados foram atingidos?

Por fim, apresentamos alguns pontos fundamentais, para que você possa refletir sobre sua função de avaliador. A avaliação deve:

- estar relacionada aos objetivos de ensino, cabendo a você, professor, a escolha dos instrumentos adequados à natureza destes objetivos;

- enfatizar os aspectos quantitativo e qualitativo da aprendizagem, o que implica valorizar não só os conhecimentos, mas também as atitudes e habilidades que fazem parte do aperfeiçoamento pessoal e social do aluno;
- ser participativa, constituindo elemento de motivação e encorajamento da iniciativa individual. É importante levar em conta o que o aluno acha de seu desempenho, como ele avalia todo o processo que está vivendo.

Técnicas e instrumentos de avaliação

Existem inúmeras técnicas e instrumentos que podem auxiliá-lo, professor, em seu papel de avaliador. Alguns requerem esforço e tempo, quer em sua organização, quer em sua utilização. Tentamos selecionar para você os mais usados.

Observação

A observação possibilita o conhecimento do aluno e do grupo de alunos. Ela proporciona dados para todos os tipos ou modalidades de avaliação.

A observação pode ser:

1. Ocasional - é a mais realizada pelos professores. Muitas vezes, você é surpreendido por comportamentos inesperados do aluno, tanto positivos como negativos.
2. Sistemática - é a decorrente da observação ocasional. Seu objetivo, porém, é determinado e requer planejamento e instrumentos definidos.

A observação não necessita da cooperação de quem é observado, além de permitir o registro dos dados enquanto eles ocorrem.

Você, professor, deve ter muito cuidado ao observar seus alunos. Não deixe que seus sentimentos, experiências anteriores, etc. influenciem sua apreciação sobre o fato que você está observando. Seja também discreto e imparcial ao fazer suas observações.

Preste muita atenção no que está ocorrendo e, se você não puder registrar por escrito na hora, procure memorizar o que aconteceu, para que sua descrição posterior seja clara e fiel.

• Ficha de Observação

É o instrumento realizado na observação sistemática, para o registro dos fatos observados. Esta ficha pode ser elaborada para um aluno ou para o grupo todo de alunos.

Há uma grande variedade de fichas de observação, mas, para elaborá-las, você deve:

- incluir os dados de identificação do aluno ou alunos (nome, sexo, idade, escolaridade, etc.);
- enumerar os aspectos que você deseja observar. Dentre estes aspectos, podemos citar, por exemplo:

- assiduidade (frequência);
- pontualidade;
- participação nos trabalhos de grupo;
- responsabilidade nas tarefas recebidas;
- cortesia para com os colegas;
- cooperação;
- etc.

Entrevista

Esta técnica é importante, porque pode lhe dar informações sobre as percepções, interesses, necessidades do aluno. Por meio da entrevista com o aluno, você, professor, poderá conhecê-lo melhor, com relação aos aspectos que não conseguir observar em outras situações. Uma das oportunidades para utilizar esta técnica em avaliação é no momento em que você e o aluno analisam e discutem os resultados do processo educativo.

A entrevista pode ou não ser estruturada. Na entrevista estruturada, você elabora as perguntas com antecedência. Durante a entrevista ocorre maior aproximação, isto é, maior relacionamento entre entrevistador e entrevistado, no momento em que as perguntas são formuladas e respondidas.

Questionário

Como na entrevista, o questionário também lhe dá informações sobre as percepções, interesses e necessidades do aluno.

As perguntas do questionário são sempre elaboradas com antecedência, e as informações obtidas limitam-se às respostas escritas.

Quando você elaborar as questões, deve prestar atenção aos pontos a seguir:

1. Toda pergunta deve ser formulada de modo que as respostas sejam dadas às próprias perguntas e não a outras questões.
2. Não coloque perguntas desnecessárias ou inúteis.
3. A pergunta deve ser formulada de maneira clara, precisa e imparcial.

Provas e Testes

Estes são os instrumentos mais conhecidos e usados pelos professores, para avaliar os resultados da aprendizagem.

As provas e testes podem ser elaborados com questões objetivas e/ou abertas. As questões objetivas têm resposta breve, são mais fáceis de corrigir e permitem imparcialidade por parte do professor. As questões abertas permitem que o aluno se expresse na sua própria linguagem, demonstrando sua criatividade.

Ao construir estes instrumentos, é importante desenvolver as proposições, de modo que elas:

- incluam apenas o conteúdo trabalhado num determinado período de tempo;
- sejam elaboradas sobre os conteúdos mais importantes;
- admitam uma só resposta, possibilitando correção imparcial.

• Provas e Testes do Tipo Dissertação

Como já vimos, as questões de dissertação possibilitam ao aluno expressar-se em sua própria linguagem e demonstrar sua criatividade.

É preciso, no entanto, que as questões desse tipo orientem claramente o aluno sobre o que ele necessita realizar.

Estão, nesse caso, as redações, cartas, interpretações de texto e perguntas abertas. Veja um exemplo de pergunta aberta:

De acordo com as necessidades e interesses da população, que indústria você escolheria para ser instalada em sua comunidade?

Defenda a sua opinião, escrevendo sobre o porquê dessa escolha, sobre a matéria-prima necessária e sua origem, a produção e seu escoamento e o que o município lucraria com essa indústria.

No desenvolvimento deste tipo de questão, o aluno deve demonstrar coerência na resposta, isto é, ele deve responder, de modo que se perceba:

- uma apresentação das idéias a serem desenvolvidas sobre o assunto;
- um desenvolvimento lógico destas idéias;
- uma conclusão coerente com as idéias apresentadas.

• Provas e Testes Objetivos

As questões desta modalidade de instrumento podem ser elaboradas de diferentes formas, havendo uma grande variedade delas, como você pode ver a seguir:

Espécies	Tipos de questão
<ul style="list-style-type: none">• RESPOSTA CURTA: o aluno escreve a resposta ou a completa.	<ul style="list-style-type: none">• resposta simples• complementação• falso-verdadeiro• associação (ou emparelhamento)
<ul style="list-style-type: none">• MÚLTIPLA ESCOLHA: o aluno seleciona a resposta entre algumas alternativas.	<ul style="list-style-type: none">• resposta única• resposta múltipla• afirmação incompleta• lacuna• interpretação

Apresentamos, a seguir, um exemplo de cada tipo de questão.

RESPOSTA CURTA

1. Resposta simples:

- Qual a festa mais importante de sua cidade?
- _____

2. Complementação:

- Os órgãos do aparelho respiratório são:
- _____ , _____ , _____ , _____ e _____ .

3. Falso-verdadeiro:

- Coloque, dentro dos parênteses, V se a afirmação for verdadeira e F se falsa:

() $\frac{5}{5}$ é igual a 1 inteiro.

() $\frac{3}{6}$ é maior do que $\frac{1}{2}$

() $\frac{2}{6}$ é a metade de 1 inteiro.

4. Associação (ou emparelhamento):

- Ligue cada capital ao seu respectivo estado:

Capitais

Aracaju
João Pessoa
Recife
Salvador
Maceió
Fortaleza
Natal
Teresina
São Luís

Estados

Maranhão
Piauí
Ceará
Rio Grande do Norte
Paraíba
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Bahia

MÚLTIPLA ESCOLHA

1. Resposta única:

- Marque, com um X, a resposta correta:

Como podemos chamar as pessoas que saíram de seus países para morar no Brasil? *##*

- mirando*
- () imigrantes
 - () emigrantes
 - () exportadores
 - () importadores

*exemplo
não é bom
deve a mitos
disaustão*

2. Resposta múltipla:

- Marque, com um X, a resposta correta:

O trabalho é importante. Através deles podemos satisfazer as nossas necessidades e as necessidades das outras pessoas. Podemos, então, dizer que o nosso trabalho e o trabalho das outras pessoas contribuem para:

- a. extrair todas as riquezas minerais do país.
- b. construir uma vida melhor para nós e para a nossa comunidade.
- c. aumentar o território nacional.
- d. melhorar a economia do país.

Das afirmações acima, são corretas:

- () apenas a
- () a e c
- () b e d
- () apenas c
- () apenas b

3. Afirmação incompleta:

Marque, com um X, a resposta correta:

Os três grupos que, inicialmente, deram origem ao povo brasileiro foram os:

- índios, portugueses e alemães.
- índios, portugueses e africanos.
- portugueses, africanos e alemães.
- índios, africanos e alemães.

por
medonhos!
não

4. Lacuna:

• Faça um círculo em volta da letra que corresponde à resposta correta: Segundo a tradição cristã, quem _____ na bolsa um saquinho com três sementes de romã, todo dia 6 de janeiro, representando os três Reis Magos, _____ dinheiro o ano inteiro.

- a. colocou - tinha
- b. colocava - teve
- c. colocar - terá
- d. colocasse - tem
- e. coloca - teria

5. Interpretação:

• Faça um círculo em volta da letra que corresponde à resposta correta:

“Quem com ferro fere, com ferro será ferido”.

Analisando o provérbio acima, você diria que ele significa que:

- a. quem se machuca uma vez, acaba se machucando de novo.
- b. aquele que luta consegue as coisas facilmente.
- c. quem age com violência, acaba sendo, também, vítima de violência.
- d. há pessoas que costumam maltratar os outros.

Atribuição de notas ou conceitos

A avaliação do aluno precisa ser feita de maneira sistemática, para não se correr o risco de ser injusto ou de deixar passar despercebidos aspectos importantes da aprendizagem.

Você, professor, precisa ter critérios na avaliação do aluno, isto é, saber corresponder uma nota ou conceito à qualidade da resposta. É preciso

estabelecer uma diferença nítida entre a nota dada a uma resposta mais elaborada, que exigiu reflexão, raciocínio lógico, e a resposta baseada em mera repetição dos conteúdos dados em classe.

Deste modo, ao avaliar uma redação, por exemplo, você poderá distribuir o total de pontos (10), da seguinte forma:

- desenvolvimento do conteúdo _____ 2 pontos;
- seqüência lógica (início, meio e fim) _____ 2 pontos;
- construção de frases _____ 1 ponto;
- ortografia _____ 2 pontos;
- pontuação _____ 1 ponto;
- vocabulário _____ 1 ponto;
- concordância _____ 1 ponto.

A criatividade, a riqueza de idéias contidas em uma redação devem merecer destaque de sua parte, professor, como estímulo à classe.

Este destaque pode ser feito pela leitura da redação frente ao grupo e mesmo pela exposição do trabalho em um quadro mural.

Logicamente, o seu bom senso, professor, irá determinar que aspectos avaliar e os critérios adequados a esta avaliação. Por exemplo, na área de Comunicação e Expressão você poderá avaliar, ao final de uma unidade de estudo, aspectos gramaticais e de interpretação de texto.

Para este caso, sugere-se o seguinte esquema:

- interpretação de texto _____ 4 pontos
- teste objetivo com 12 questões _____ 6 pontos
(cada questão valendo meio ponto)
- TOTAL** _____ **10 pontos**

De acordo com as orientações da entidade em que trabalha, você usará notas e/ou conceitos.

Veja uma sugestão de escala.

<i>Excelente (E) ou A</i> _____	<i>de 9 a 10</i>
<i>Bom (B) ou B</i> _____	<i>de 7 a 8,9</i>
<i>Regular (R) ou C</i> _____	<i>de 5 a 6,9</i>
<i>Insuficiente (I) ou D</i> _____	<i>menos de 5</i>

Formas de avaliação

São três as formas de avaliação, de acordo com quem a realiza: auto-avaliação, avaliação cooperativa e a realizada pelo professor.

Auto-avaliação

É a maneira de professores e alunos avaliarem seu próprio desempenho.

Você, professor, deve estimular seus alunos a realizar esta forma de avaliação. Além de desenvolver sua capacidade de autocrítica, o aluno percebe e acompanha seu próprio progresso, tendo, assim, maior motivação para corrigir seus erros.

Você, ao fazer sua auto-avaliação, terá oportunidade de rever sua atuação e replanejá-la.

Avaliação cooperativa

Nessa forma de avaliação, cada aluno observa sua própria participação e a dos colegas, em um trabalho realizado, podendo, portanto, dar uma opinião.

A avaliação cooperativa é muito usada para atividades, como: debate, pesquisa, trabalho de grupo, etc.

Essa forma de avaliação não dispensa a atenção e a opinião do professor sobre o desempenho dos alunos e os conceitos dados por eles.

O uso da avaliação cooperativa traz as seguintes vantagens:

- proporciona a observação recíproca no grupo;
- estimula a participação;
- desenvolve a capacidade crítica;
- estimula os alunos a agirem de maneira franca e sincera;
- favorece a prática da responsabilidade em dar uma opinião;
- prepara o aluno para transferir esta vivência a outras situações de vida.

Avaliação realizada pelo professor

É a que se faz por meio de observação, testes, provas, etc.

A classe deve ser preparada para conviver com todas as formas e tipos de avaliação, pois elas se complementam.

Como você pode ver, professor, seu papel é da maior importância no processo ensino-aprendizagem. A sua compreensão, o seu espírito de colaboração e a sua preocupação em estar sempre levando em conta as diferenças individuais dos alunos certamente contribuirão para o melhor aproveitamento e êxito deles no curso.



Esta obra foi composta em Times Roman, corpo 12 expandido para 14½ pontos, e Helvética Medium, corpo 12 expandido para 14½ pontos, pelo Studio Alfa, na Av. Almirante Barroso, 2 - 6.º andar, Rio de Janeiro. Foi impressa pela OESP Gráfica SA, na Av. Prof. Celestino Bourroul, 100, São Paulo, no último trimestre de 1984.